

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RICARDO HIROYUKI KACUTA**

---

**Utilização de scout como  
método direto de análise  
quantitativa e qualitativa de um  
treinamento específico para  
arremessadoras de softbol da  
categoria infantil**

---

Campinas  
2009

**RICARDO HIROYUKI KACUTA**

---

**Utilização de scout como  
método direto de análise  
quantitativa e qualitativa de um  
treinamento específico para  
arremessadoras de softbol da  
categoria infantil**

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Bacharel em Educação Física

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo**

Campinas  
2009

**RICARDO HIROYUKI KACUTA**

**Utilização de scout como método direto  
de análise quantitativa e qualitativa de  
um treinamento específico para  
arremessadoras de softbol da categoria  
infantil**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Ricardo Hiroyuki Kacuta aprovado pela Comissão julgadora em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo

Prof. Anselmo de Ataíde Costa e Silva

Campinas  
2009

# Dedicatória

*Dedico este trabalho aos meus pais que me proporcionaram  
uma essencial formação pessoal e profissional.*

# Agradecimentos

Agradeço a minha família por orientar-me a ser uma pessoa de bom caráter, por acreditar e incentivar sempre nos bons como nos maus momentos ao longo da vida e por fazer tornar realidade uma graduação em uma respeitada faculdade.

Agradeço aos entes queridos que já se foram mas que deixaram uma indispensável e eterna contribuição para minha formação pessoal.

Agradeço a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas pela formação acadêmica adquirida ao longo de cinco anos.

Agradeço a Associação Cultural Assistencial Nipo-Brasileira da Colônia Tozan pela abertura das portas para o início de uma carreira profissional e possibilitar a aplicação do aprendizado que foi adquirida ao longo da minha formação.

Agradeço a manager Kimie Alice Shiozawa da equipe da ACA Tozan pela paciência em ensinar a interpretar as anotações e pela contribuição direta e indispensável na pesquisa com as súmulas das partidas.

Agradeço a equipe da ACA Tozan pela temporada 2009 e por marcar com boas lembranças a minha primeira temporada como técnico de um clube atuante no cenário nacional do softbol.

Agradeço a equipe de softbol da Unicamp pelos primeiros três anos de experiência como técnico e pelas grandes amizades feitas ao longo desse tempo, principalmente, a Silvana Ozaki, Gisela Nakamura, Larissa Taketa, Renato Kwok e Douglas Katsuragi que sempre me apoiaram por esses longos anos.

A todos aos amigos feitos ao longo dessa vida, agradeço o apoio e contribuição para tornar essa parte da jornada realizada.

A todos, muito obrigado.

KACUTA, Ricardo Hiroyuki. Utilização de scout como método direto de análise quantitativa e qualitativa de um treinamento específico para arremessadoras de softbol da categoria infantil. 2009. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

## RESUMO

O presente estudo pretendeu analisar quantitativa e qualitativamente, através das informações geradas por scout com base em dados de súmulas de partidas, o aproveitamento das arremessadoras de softbol da equipe da ACA Tozan após a introdução de um treinamento específico de arremessadora para duas atletas da categoria infantil. Foram utilizados vários fatores para a análise dos índices técnicos das arremessadoras, tais como: números de bolas arremessadas, *strikes*, *balls*, entradas, rebatedoras, *strike outs*, *walks* e pontos. A partir desses dados, foi possível tabular estatisticamente índice de proporção de aproveitamento importante para uma arremessadora, como: rebatedora por entrada, ponto por entrada, *strike* por arremesso, *ball* por arremesso, *strike out* por rebatedora, *walk* por rebatedora e *dead ball* por rebatedora. A estrutura do treinamento específico foi organizada para adequar o movimento técnico das arremessadoras, para aumentar a possibilidade de anular o ataque das adversárias e acompanhar os processos de crescimento físico das atletas para garantir a manutenção da coordenação motora. A pesquisa coletou dados em amistosos, torneios e campeonatos em três fases cronologicamente diferentes, como: na primeira fase que foi antes do treinamento específico para arremessadoras; na segunda fase que foi durante a fase de treinamentos e dividida em três momentos (primeira impressão, adaptação e aprimoramento); na terceira fase que foi após o treinamento específico. Analisando os dados, foi possível detectar o aperfeiçoamento dos arremessos das arremessadoras e a eficiência em anular os ataques das adversárias exatamente nas fases analisadas pela pesquisa como fase de maiores chances de incidência de resultados satisfatórios. Ao longo da pesquisa percebemos através das variações nos resultados dos gráficos de aproveitamento geral contra as equipes adversárias enfrentadas, a evolução do aproveitamento dos arremessos das atletas em relação aos diferentes níveis de poder de ataque das equipes adversárias. Especificamente, sabemos que algumas equipes são eficientes ofensivamente contra as arremessadoras e que outras têm seus ataques anulados pelos arremessos. A preocupação em aumentar o nível das

capacidades de arremesso das atletas foi fundamental para a escolha de um método quantitativo, como o scout, para proporcionar em números a comprovação da qualidade da adaptação das atletas. Concluiu-se que as novas observações feitas, a partir dos dados que o instrumento scout forneceu, possibilitam uma importante evolução para a equipe da ACA Tozan e para a modalidade softbol. Assim, através dos dados, apontamos que o treinamento foi favorável para a evolução e manutenção da técnica de arremessos para as atletas.

Palavras-chave: softbol; arremessadora; scout; treinamento específico;

KACUTA, Ricardo Hiroyuki. Use of scout as a direct method of quantitative and qualitative analysis of a specific training for softball pitchers of infant category.2009. 74p. Final paper (degree)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

## ABSTRACT

This study sought to analyze quantitatively and qualitatively, through the information generated by scout based on data summaries of matches, the use of pitchers softball team ACA Tozan after the introduction of a specific pitcher training for two athletes to the infant category. A range of factors for the analysis of the technical indices of pitchers, such as: number of balls thrown, strikes, balls, innings, batters, strike outs, walks and points. From these data, it was possible to tabulate statistical index proportion of important use for a pitcher, such as: batter per entry, point per entry, strike per pitch, ball per pitch, strike out per batter, walk per batter and a dead ball per hitter. The structure of the specific training was organized to bring the movement of the pitching coach, to increase the possibility of canceling the attack of the opponent and following the processes of physical growth of athletes to ensure the maintenance of motor coordination. The survey collected data in friendlies, tournaments and championships in three different phases chronologically, as: the first phase that was before the specific training for pitchers; the second phase was during the training and divided into three stages (first printing, adaptation and improvement); the third phase was after specific training. Analyzing the data, we found the improvement of pitches the pitchers and efficiency in eliminating attacks by opponents that the phases analyzed in the study as being more likely to affect the results. Throughout this study we perceive through variations in the charts of general use against the opposing teams faced, the evolution of the use of shots of athletes at the various levels of attack power of the opposing teams. Specifically, we know that some teams are efficient offensively against the pitchers and others have canceled their attacks by pitches. It was concluded that the new observations, from the data that the instrument provided scout, allow an important development for the team ACA Tozan team and the sport softball. The concern to increase the level of pitch capabilities of the athletes was instrumental in the choice of a quantitative method, as the scout, in numbers to

provide proof of the quality of the athlete's adaptation. Thus, through the data, point out that the training was favorable for the development and maintenance technique for throwing athletes.

Keywords: softball; pitcher; scout; specific training;

# LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Especificações do campo e do posicionamento no softbol	18
<b>Figura 2</b>	Seqüência motora do arremesso de uma arremessadora de softbol	19

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Dados da atleta 1 no Circuito de Amistosos	25
<b>Tabela 2</b>	Dados da atleta 2 no Circuito de Amistosos	27
<b>Tabela 3</b>	Dados da atleta 1 no IX Torneio Cidade de Itapecerica da Serra	30
<b>Tabela 4</b>	Dados da atleta 2 no IX Torneio Cidade de Itapecerica da Serra	31
<b>Tabela 5</b>	Dados da atleta 1 na VII Taça Brasil de Softbol da Categoria Infantil	34
<b>Tabela 6</b>	Dados da atleta 2 na VII Taça Brasil de Softbol da Categoria Infantil	35
<b>Tabela 7</b>	Dados da atleta 1 no Torneio Estância da Cidade de Atibaia	37
<b>Tabela 8</b>	Dados da atleta 2 no Torneio Estância da Cidade de Atibaia	39
<b>Tabela 9</b>	Dados da atleta 1 no VI Torneio Kenko Ball	42
<b>Tabela 10</b>	Dados da atleta 2 no VI Torneio Kenko Ball	44

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Quadro 1</b>	Índice técnico da atleta 1 no Circuito de Amistosos	26
<b>Quadro 2</b>	Índice técnico da atleta 2 no Circuito de Amistosos	28
<b>Quadro 3</b>	Índice técnico da atleta 1 no IX Torneio Cidade de Itapeceira da Serra	30
<b>Quadro 4</b>	Índice técnico da atleta 2 no IX Torneio Cidade de Itapeceira da Serra	32
<b>Quadro 5</b>	Índice técnico da atleta 1 na VII Taça Brasil de Softbol da Cat. Infantil	34
<b>Quadro 6</b>	Índice técnico da atleta 2 na VII Taça Brasil de Softbol da Cat. Infantil	36
<b>Quadro 7</b>	Índice técnico da atleta 1 no Torneio Estância da Cidade de Atibaia	38
<b>Quadro 8</b>	Índice técnico da atleta 2 no Torneio Estância da Cidade de Atibaia	40
<b>Quadro 9</b>	Índice técnico da atleta 1 no VI Torneio Kenko Ball	43
<b>Quadro 10</b>	Índice técnico da atleta 2 no VI Torneio Kenko Ball	44
<b>Quadro 11</b>	Comparativo de índice técnico por fase da atleta 1	46
<b>Quadro 12</b>	Comparativo de índice técnico por fase atleta 2	47
<b>Quadro 13</b>	Comparativo de índice técnico por fase atleta 1	48
<b>Quadro 14</b>	Comparativo de índice técnico por fase atleta 2	49
<b>Quadro 15</b>	Comparativo de índice técnico por adversários específicos da atleta 1	50
<b>Quadro 16</b>	Comparativo de índice técnico por adversários específicos da atleta 2	51

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>CBBS</b>	Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol
<b>COB</b>	Comitê Olímpico Brasileiro
<b>ACA Tozan</b>	Associação Cultural Assistencial Nipo-Brasileira da Colônia Tozan
<b>TZN</b>	Tozan
<b>NSA</b>	Nikkey Santo Amaro
<b>SO</b>	Strike out
<b>DB</b>	Dead ball
<b>NBJ</b>	Nippon Blue Jays
<b>Indaia</b>	Indaiatuba

# SUMÁRIO

1. Introdução.....	15
1.1 Características da modalidade softbol.....	17
1.2 A arremessadora.....	18
2. Metodologia.....	20
2.1 População.....	20
2.2 O treinamento específico.....	20
2.3 Instrumento.....	22
2.3.1 O registro.....	22
2.3.2 O scout.....	22
3. Resultados e Discussão.....	24
3.1 Primeira fase: antes do treinamento específico.....	24
3.2 Segunda fase: durante o treinamento específico.....	29
3.2.1. Fase de primeira impressão.....	29
3.2.2. Fase de adaptação.....	33
3.2.3. Fase de aprimoramento.....	37
3.3. Terceira fase: após o treinamento específico.....	41
3.4 Análise final das fases.....	46
3.4.1. Primeiro fator.....	46
3.4.2. Segundo fator.....	47
3.4.3. Terceiro fator.....	49
4. Considerações finais.....	53
5. Bibliografia.....	54
6. Anexos.....	55

## 1. Introdução

O tema desporto nos dá uma gama de possibilidades de estudos e de intervenções, principalmente os de menor popularidade no cenário nacional. Quanto a isso, são visíveis as dificuldades quanto ao nível de organização, desenvolvimento e participação olímpica desses esportes no cenário mundial. O softbol é apenas mais um dos esportes, que apesar de um dia ter sido incluído como esporte olímpico, não é um esporte popular entre as modalidades no Brasil.

As dificuldades de expansão são agravadas pelo fato de que por muito tempo o contato do esporte com a população brasileira foi vinculado a apenas aos descendentes de orientais. Assim, o softbol sendo pouco difundido no Brasil é possível encontrarmos a grande dificuldade no reduzido número de atletas praticantes da modalidade e as precárias evoluções técnicas e científicas do treinamento em relação ao resto do mundo.

Atualmente, a Educação Física abarca estas manifestações como conteúdo por entender que é de sua competência como área que estuda, investiga, reflete e propõe metodologias que permite o seu melhor desenvolvimento em diversos campos esportivos. As partes envolvidas como técnico desportivo, preparadores físicos, fisiologistas, scouters, entre outros, trabalham a fim de proporcionar ferramentas para que o profissional da área possa ter uma intervenção cada vez mais eficaz e conseqüentemente obter maior êxito. A grande parte dos profissionais da área técnica do softbol nacional não tem nenhuma formação acadêmica na área da Educação Física e a maioria são técnicos experientes que já vivenciaram a modalidade e são voluntários nos clubes.

Em conjunto com as diversas informações coletadas na pesquisa poderemos apontar padrões de arremessos e eficácia de cada arremessadora contra as diversas equipes em diferentes fases de treinamento, traçando uma linha de análise do aproveitamento de cada arremessadora contra equipes adversárias específica.

O pouco volume de trabalhos acadêmicos voltados ao softbol, adicionados à rotina particular de formulação de treinos para a formação e manutenção das capacidades técnicas e físicas de uma equipe, acarretou na manifestação da curiosidade em analisar as diversas capacidades motoras das arremessadoras e procurar um método para aprimorá-las.

Procurar melhorar as capacidades das atletas das categorias de base não deve ser o principal fator quando podemos ter lesões que possam interromper prematuramente a

carreira da atleta. O cuidado com as atletas de base pode proporcionar um futuro otimista para as modalidades menos expressivas no cenário nacional.

A presente pesquisa está preocupada em analisar e comprovar quantitativa e qualitativamente as mudanças na eficácia das arremessadoras de softbol da categoria de base de uma determinada equipe após um método de treinamento de base para melhorar a capacidade de arremesso.

A preocupação em aumentar o nível das capacidades das atletas foi fundamental para a escolha de um método quantitativo, como o scout, para proporcionar em números a comprovação da qualidade do treinamento e da adaptação das atletas. Assim, possibilitando uma análise crítica dos efeitos do treinamento específico de arremessadoras sobre as atletas, em função da variação cronológica pré, pós e durante o treinamento em diversas situações referentes aos dados coletados em torneios e campeonatos disputados pela equipe.

## 1.1 Características da modalidade softbol

O softbol foi inventado em 1887, por George Hancock nos Estados Unidos da América, que procurou adotar uma forma de praticar o beisebol em ginásios cobertos. Foi incluído no programa dos Jogos Olímpicos a partir de 1996 e atualmente retirado após as Olimpíadas de Pequim (2008).

O softbol é um esporte semelhante ao mais conhecido beisebol, sendo as regras praticamente as mesmas. As principais diferenças entre o softbol e o beisebol estão na dimensão da bola (maiores no softbol), na dimensão do campo (menores que o de beisebol) e o tempo de jogo que é de sete entradas (*innings*, formado por ataque e defesa das equipes, alternadamente) no softbol e nove no beisebol.

Além disso, o lançamento do arremessador (*pitcher*) é completamente diferente do lançamento do arremessador de beisebol. No softbol, o lançamento deve ser efetuado obrigatoriamente por baixo, junto à anca e em movimento de circundação. Outras regras menos expressivas como o roubo de bases e a mecânica das substituições de jogadores também diferencia essas modalidades. O objetivo do softbol, tal como o do beisebol, é marcar o maior número possível de pontos (“corridas”) para vencer o jogo.

Este esporte foi criado como uma variação mais leve do beisebol (*soft* é “leve” em inglês), por isso tornou-se uma modalidade mais popular entre as mulheres. Em termos de competições de alto rendimento, o softbol é praticado principalmente por equipes femininas, entretanto, atualmente podemos também encontrar o campeonato mundial de softbol masculino.

Apesar do beisebol e softbol serem pouco difundidos no Brasil em comparação aos principais esportes coletivos praticados, há mais de duas décadas, a CBBS (Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol) é a responsável pela organização, controle e administração dessas duas modalidades no país.

Com sede em São Paulo (SP), a CBBS luta para divulgar e, principalmente, massificar o beisebol e o softbol no país. Para isso, a confederação conta com o apoio de diversas parcerias, entre eles do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que repassa anualmente uma verba procedente da Lei Piva, vital para o desenvolvimento do esporte amador no país. Dessa forma, a CBBS tem conseguido, com bastante êxito, disseminar o esporte “do taco e da bolinha” no país do futebol. São mais de 30.000 participantes, 120 times espalhados pelo Brasil e algo em torno de 55 campeonatos nacionais e



As ações motoras predominantes no softbol são bastante curtas e rápidas, com intervalos significativos entre elas. O arremessador necessita de resistência de força rápida, para conseguir fazer o maior número possível de arremessos rápidos e controlados. Os intervalos são aproximadamente de 20 segundos entre os arremessos e de vários minutos entre cada chance de rebatida ou possibilidade de jogada da defesa.

Weineck define resistência de força rápida como a “capacidade de manutenção de uma velocidade sob fadiga, manutenção da velocidade de contração de movimentos acíclicos sob resistência crescente” (WEINECK, 1999 p.379).

A função de uma arremessadora é evitar que o ataque da equipe adversária tenha êxito em relação às rebatidas, a fim de diminuir os riscos de a sua equipe tomar os pontos impulsionados.

Os pontos impulsionados são aqueles que num momento do jogo há pelo menos uma atleta no ataque em posição de marcar ponto, que geralmente está na segunda ou na terceira base, e a rebatedora tem o êxito da rebatida longa e colocada. Assim, gera uma chance da atleta em base chegar até o seu objetivo que é a base principal e anotar um ponto para sua equipe.

Existem vários recursos para a arremessadora frustrar as rebatedoras adversárias, dentre elas: a variação da velocidade da bola (arremesso em alta, média e baixa velocidade), a direção e altura do arremesso (controle), efeitos que a bola pode fazer durante o trajeto e as diversas combinações dos recursos que a arremessadora possa usar contra suas adversárias durante o jogo.

A complexidade do movimento do arremesso no softbol exige muita coordenação motora, equilíbrio, paciência e persistência das atletas. O treinamento das arremessadoras prioriza o refinamento da técnica para a máxima perfeição do sincronismo do salto e circundação do braço. O perfeito sincronismo dos movimentos pode propiciar um melhor aproveitamento da impulsão do salto e aumento da velocidade da bola.



*Figura 2*

## 2. Metodologia

O presente estudo consiste em analisar dados de aproveitamento quantitativos e qualitativos dos arremessos das jogadoras de softbol, relacionadas à posição da arremessadora, após a implantação de um treinamento específico para a posição. Tal estudo foi realizado com atletas da equipe da Associação Cultural Assistencial Nipo-Brasileira da Colônia Tozan (ACA Tozan ) da categoria infantil (13 a 14 anos de idade) no período de março a setembro de 2009. O treinamento específico foi implantado nos meses de maio, junho e julho de 2009.

Através de scouts referentes às anotações de jogo (súmula), feitas pela anotadora oficial da equipe da ACA Tozan, foi possível realizar estudos sobre o desenvolvimento do controle e evolução no aproveitamento de arremessos antes, durante e após o treinamento de cada atleta citada acima.

Inicialmente, após a coleta das súmulas, foi feita a leitura e a retirada de todas as informações pertinentes ao estudo proposto. Após a quantificação dos dados a segunda fase foi tabular os dados em tabelas e gráficos para melhorar a compreensão e análise dos mesmos.

### 2.1 População

As atletas analisadas fazem parte da mesma equipe e categoria (equipe da ACA Tozan categoria infantil ) e ambas atuam na posição de arremessadora mencionadas em nosso estudo. Abaixo os dados pertinentes ao nosso estudo:

**Atleta 1** com 13 anos de idade e é praticante da modalidade há três anos;

**Atleta 2** com 14 anos de idade e é praticante da modalidade há seis anos.

### 2.2 O treinamento específico

O treinamento específico implantado para as arremessadoras da ACA Tozan consiste em aprimorar a técnica de arremesso para o refinamento do controle e evitar uma possível lesão por parte do movimento inadequado de arremesso. Segundo Gallahue (2003), o desempenho de uma habilidade esportiva requer que se façam

alterações freqüentemente precisas nos padrões básicos do movimento para atingir níveis superiores de habilidades.

O desenvolvimento motor exigido para a iniciação do softbol exhibe níveis de perfeição de movimentos fundamentais. Tais movimentos são exemplificados como: correr, pular, derrubar, arremessar, girar e virar. Segundo Gallahue (2003), “padrão de movimento fundamental” refere-se ao desempenho observável de movimentos básicos locomotores, manipulativos e estabilizadores.

Os treinos foram realizados no período noturno em dois dias da semana (terça e quinta-feira) com duração de uma hora e meia e nos treinos habituais de sábado com duração de quatro horas e domingo com duas sessões de quatro horas implantado nos meses de maio, junho e julho de 2009.

Basicamente nos dias da semana, os treinamentos tiveram caráter de refinamento de técnica através de atividades coordenativas relacionadas com o arremesso ou impulsão e a retirada de vícios de movimentos inadequados para o arremesso. Os arremessos eram efetuados de pequena e média distancias a fim de priorizar apenas o movimento do arremesso deixando os treinamentos de longa distância para os treinos de final de semana.

O objetivo desse tipo de treinamento não é o de modificar o sistema motor da atleta, mas reorganizar os processos de informação tendo como relevante às deficiências nas exigências para o melhor desempenho. No treinamento técnico, isso é expresso pela intenção de alcançar o ideal técnico por estágios que vão da forma técnica grossa à aquisição da forma específica.

As dificuldades que as atletas nessa idade de 13 e 14 anos tem com a automatização dos movimentos é exatamente pelo fator de desenvolvimento por conta do esporão de crescimento da mulher que começa ocorrer após a menarca. Assim, a tendência que a atleta tenha dificuldades com a manutenção das capacidades motoras é natural e que deve ser gradativamente trabalhada com o treinamento de base.

O treinamento básico com as atletas dessa idade é criar um mecanismo que melhore as condições de educar através de programas de movimentação elementar para acarretar na modificação mínima dos movimentos nos estágios posteriores.

Segundo Gallahue (2003), desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. A definição de Gallahue

propõe que as constantes mudanças no ambiente favorecem para a variação da necessidade de movimentos para poder adequar as tarefas diárias do indivíduo.

As adaptações feitas nos movimentos das atletas nos meios de semana eram testadas nos treinos de sábado e domingo através de simulações de partidas entre as próprias atletas do time. As arremessadoras tinham o dever de eliminar as rebatedoras do time e as rebatedoras treinavam o contato do bastão na bola. Assim, era aprimorada a técnica de arremesso e controle das arremessadoras.

## 2.3 Instrumento

### 2.3.1 O registro

O registro de jogo é exatamente o histórico completo do jogo contendo todas as jogadas da partida. Assim, torna-se uma peça de extrema importância para a comissão técnica por conter diversas informações que podem ser utilizadas para mudanças no treinamento decorrente da quantificação dos pontos fortes e fracos da equipe. No estudo proposto, a anotação é o principal meio de observar e poder avaliar quantitativa e qualitativamente as atuações das arremessadoras em questão.

### 2.3.2 O scout

A tabulação dos dados referentes às anotações de jogo, pretende quantificar diversos parâmetros que podem apontar diretamente mudança no padrão de aproveitamento de arremesso das atletas. Os parâmetros adotados foram: número de entradas que a arremessadora atuou no jogo, número de pontos cedidos, número de rebatedoras enfrentadas, número de bolas arremessadas, número de *strikes*, número de *balls*, número de *walk*, número de *dead balls*, número de rebatedoras enfrentadas por entrada atuada, número de *strike* por arremesso, número de *balls* por arremesso, número de *strike out* por rebatedora enfrentada, número de *walk* por rebatedora enfrentada, número de *dead balls* por rebatedora enfrentada.

O **número de entradas** que a arremessadora atuou é importante nas categorias de base do softbol no Brasil porque existe uma regra específica de números de entradas

máximas que a jogadora pode atuar no mesmo dia. Na categoria onde as atletas em questão estão sendo avaliadas, a jogadora pode atuar por, no máximo, seis entradas no dia.

O **número de pontos cedidos** diz respeito ao modo como a defesa em geral se comportou na partida. O número de erros da defesa, a dificuldade da arremessadora em atuar contra a equipe específica, o mérito de a rebatedora ter chegado ao êxito da rebatida estão todos englobados nesse número.

O **número de rebatedoras enfrentadas** está ligado ao êxito ou fracasso da arremessadora em anular o ataque adversário. Para alternar a equipe atacante e defensora no softbol, obrigatoriamente devem ocorrer três eliminações decorrentes do fracasso das rebatedoras e êxito das defensoras, com isso o número mais próximo da perfeição para esse parâmetro seria de três rebatedoras por entrada.

O **número de bolas arremessadas** é o aproveitamento geral da arremessadora contra a rebatedora adversária de acordo com o **número de *strikes e balls***. Esse parâmetro é diretamente ligado ao controle da arremessadora e a capacidade de frustrar a rebatedora adversária variando as direções da bola. Num trabalho mais específico de scout é possível apontar a eficácia da arremessadora de acordo com as capacidades específicas das equipes adversárias, características das rebatedoras (destras ou canhotas) ou mesmo analisar as dificuldades das rebatedoras individualmente contra determinado tipo de bola arremessada.

O **número de *walks ou dead balls*** é o fator mais negativo entre os parâmetros em situação normal de jogo, o qual aponta para o êxito da rebatedora e o total fracasso da arremessadora. O *walk* é o resultado da soma de quatro arremessos efetuados fora da zona de *strike* (espaço horizontalmente sob o “*home plate*” - base principal - e verticalmente entre a axila e o joelho da rebatedora em posição normal de rebatida) antes de completar a soma de três *strikes* da eliminação da rebatedora. O *dead ball* em questão, ocorre quando a arremessadora, por qualquer motivo, seja ela proposital ou acidental, acerta a rebatedora com o arremesso. Ambas as situações ocorrem em decorrência da falta de controle da arremessadora, seja ela por motivo deficitário do controle, fatores psicológicos ou a perda da aderência da bola com a mão, o que leva a rebatedora adversária a ganhar a primeira base livremente.

### 3. Resultados e discussão

Os dados foram coletados em vários estágios de treinamento na mesma equipe da ACA Tozan e também das equipes adversárias, informações que teoricamente possam explicar alguns números que podem parecer obsoletos em relação aos números gerais.

Em primeira situação a equipe da ACA Tozan participou de seis jogos em caráter amistoso para a preparação das atletas para a temporada de 2009.

Na pré-temporada, a possibilidade das rebatedoras estarem com um nível de rebatida abaixo do esperado é grande, por estarem na fase primária de treinamento e dando início à adaptação da tomada de tempo em relação à bola e o movimento de rebatida. Nos amistosos, devemos também nos ater ao fato de que foram utilizadas várias jogadoras que estavam subindo de categoria em todos os times para a adaptação, ou seja, atletas que eram da categoria mirim (11 e 12 anos) passaram a atuar pela categoria infantil (13 e 14 anos).

Para as arremessadoras, o fato de subir de categoria acarreta em uma expressiva mudança na dificuldade do arremesso, porque a medida do *pitcher's plate* (tábua de arremesso) até o *home plate* (base principal) de 11 metros que é a medida da categoria mirim para 12 metros e 50 centímetros que é a da categoria infantil.

#### 3.1 Primeira fase: antes do treinamento específico

Antes do treinamento específico, foi feito um acompanhamento das arremessadoras para o conhecimento das características de cada atleta e analisando alguns movimentos que estariam prejudicando seu desempenho em treino e em partidas amistosas.

Os treinamentos na pré-temporada tiveram caráter de preparação física e psicológica das atletas por conta da entrada de um novo treinador na equipe da ACA Tozan. No início do ano, a metodologia de treinamento teve grande repulsa das atletas, mas gradativamente foi possível implantar o estilo de trabalho do técnico nos treinos.

Os dados coletados nessa fase servirão de controle para um possível comparativo de como as equipes começam no início da temporada e a evolução até a metade do ano.

Os dados da tabela abaixo, mostram a atuação da **atleta 1** antes do início dos treinamentos específicos.

<b>Circuito de Amistosos</b>				
<b>Data</b>	14/3/2009	28/3/2009	29/3/2009	<b>TOTAL</b>
<b>Jogo</b>	Tzn x Cooper	Tzn x Gecebs	Tzn x NSA	
<b>Resultado</b>	4 x 5	21 x 1	4 x 2	
<b>Entradas</b>	3	4	4	<b>11</b>
<b>Pontos</b>	1	1	0	<b>2</b>
<b>Nº de Rebatedoras</b>	11	13	13	<b>37</b>
<b>Nº de Arremessos</b>	36	56	53	<b>145</b>
<b>Strike</b>	23	32	30	<b>85</b>
<b>Ball</b>	13	24	23	<b>60</b>
<b>Strike Out</b>	1	5	3	<b>9</b>
<b>Walk</b>	1	2	3	<b>6</b>
<b>Dead Ball</b>	0	0	0	<b>0</b>
<b>Rebatedora/Entrada</b>	3,7	3,3	3,3	<b>3,4</b>
<b>Strike/Arremesso</b>	63,9%	57,1%	56,6%	<b>58,6%</b>
<b>Ball/Arremesso</b>	36,1%	42,9%	43,4%	<b>41,4%</b>
<b>SO/Rebatedora</b>	9,1%	38,5%	23,1%	<b>24,3%</b>
<b>Walk/Rebatedora</b>	9,1%	15,4%	23,1%	<b>16,2%</b>
<b>DB/Rebatedora</b>	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
<b>Ponto/Entrada</b>	0,333	0,250	0,000	<b>0,194</b>

Tabela 1

O aproveitamento da **atleta 1** nos números referentes às rebatedoras por entrada tem uma notável eficiência por chegar próximo do número perfeito de três por entrada. Esses números refletem que a arremessadora teve a capacidade de fazer as três eliminações necessárias em três rebatedoras possíveis, para proporcionar a troca para a sua equipe atacar.

O baixo número de ponto por entrada também é de extrema importância no andamento do jogo, a média em três jogos e onze entradas é de 0,194 pontos por entrada o que dá a segurança para a equipe trabalhar possivelmente sem estar com o placar desfavorável.

A porcentagem de *strike outs* por rebatedora teve um expressivo número de 24,3%, o que indica que a cada cinco rebatedoras uma é efetivamente eliminada sem haver a rebatida. Não podemos deixar de levarmos em consideração que são jogos amistosos da pré-temporada e que o preparo das equipes está no início.

O jogo em que a arremessadora permitiu o maior número de rebatedoras por entrada foi exatamente na partida onde a equipe tomou o maior número de pontos por entrada durante a sua participação como arremessadora.

O número de walks é bastante elevado, o que pode nos mostrar uma oscilação do controle nos arremessos em ocasiões normais de jogo ou nas horas de grande pressão, o que acarreta na falta de eficiência nos arremessos para levar a adversária ao fracasso. A oscilação do controle pode ser explicada pelo fato da jogadora ainda estar sem ritmo pela pré-temporada e estar mudando para a categoria infantil.

Nessa fase, as arremessadoras iriam efetuar arremessos apenas visando o *strike zone* não cometendo *walks*. A relação arremessadora e receptora iria ser reforçada para que as fases seguintes pudessem ser realizadas.

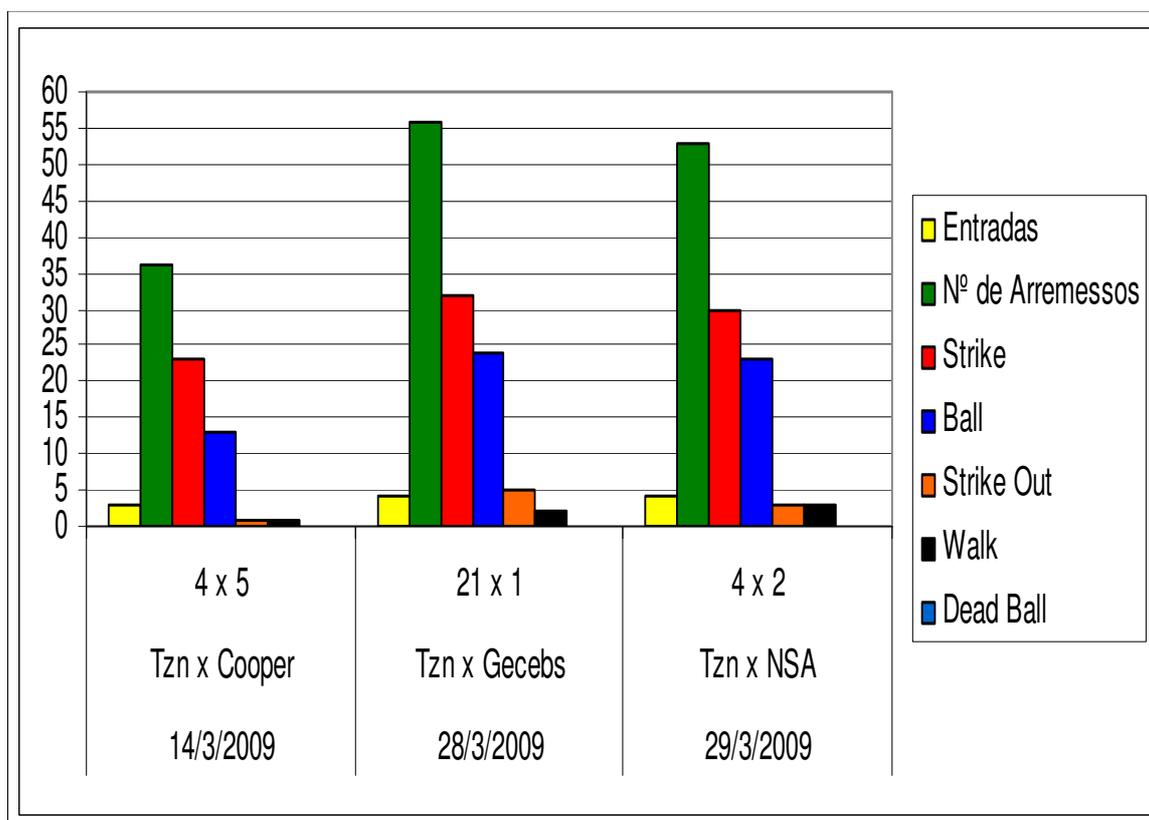


Gráfico 1

Podemos identificar uma variação bastante grande nos arremessos entre *strike* e *ball* da **atleta 1**, o que pode nos apontar que deve ser trabalhada a capacidade para ganhar controle. Essa questão pode ser resumida pela correção de possíveis movimentos errados que certamente estão ocorrendo para que os arremessos não saiam na direção esperada pela arremessadora.

Abaixo, a tabela apresenta o aproveitamento da **atleta 2** nos jogos amistosos da pré-temporada. Ambas as atletas tinham como propósito evitar o *walk* e tentar fazer o maior número de arremessos válidos.

Circuito de Amistosos					
Data	14/3/2009	28/3/2009	29/3/2009	29/3/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x Atibaia	Tzn x Guarulhos	Tzn x NBJ	Tzn x NSA	
Resultado	21 x 2	11 x 5	2 x 1	4 x 2	
Entradas	3	3	4	2	12
Pontos	1	4	1	0	6
Nº de Rebatedoras	10	16	18	7	51
Nº de Arremessos	35	52	46	31	164
Strike	23	33	30	18	104
Ball	12	19	16	13	60
Strike Out	1	1	1	1	4
Walk	1	1	0	2	4
Dead Ball	0	0	0	0	0
Rebatedora/Entrada	3,3	5,3	4,5	3,5	4,3
Strike/Arremesso	65,7%	63,5%	65,2%	58,1%	63,4%
Ball/Arremesso	34,3%	36,5%	34,8%	41,9%	36,6%
SO/Rebatedora	10,0%	6,3%	5,6%	14,3%	7,8%
Walk/Rebatedora	10,0%	6,3%	0,0%	28,6%	7,8%
DB/Rebatedora	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ponto/Entrada	0,333	1,333	0,250	0,000	0,500

Tabela 2

Na tabela, podemos identificar que nesse estágio de treinamento a **atleta 2** teve maiores dificuldades para terminar as entradas possíveis. Podemos destacar a média do número de rebatedoras por entrada em quatro jogos e doze entradas de 4,3, o que possibilita apontar para três fatos: a arremessadora não teve êxito, tendo seus arremessos facilmente rebatidos ou o número de *walks* sendo elevado; houveram rebatidas com êxito da parte das rebatedoras adversárias; ou houve erros da defesa após a rebatida (que não foi tabulado). Porém, podemos notar que o número de *walks* foi inferior à **atleta 1** no mesmo período, o que nos mostra que apesar do controle estar melhor, o arremesso da atleta foi rebatido com maior frequência e facilidade.

Quando a **atleta 2** atuou como arremessadora, o fator mais preocupante na fase de preparação foi o número de ponto por entrada de 0,500, que indica que a cada duas entradas um ponto é anotado pela equipe adversária na fase de preparação. Porém, podemos analisar tal número com mais otimismo pelo fato da atleta não estar na melhor forma possível pela falta de ritmo.

Mesmo na pré-temporada o controle das arremessadoras estava mediano. Porém, a porcentagem de *strike* por arremesso das duas atletas pode indicar falso aproveitamento que é comprovado pelo número de *walks*. A **atleta 1** teve um aproveitamento médio de 58,6% em 145 arremessos e seis *walks* e a **atleta 2** de 63,4% em 164 arremessos e quatro *walks*.

Abaixo, o gráfico de arremessos da **atleta 2**.

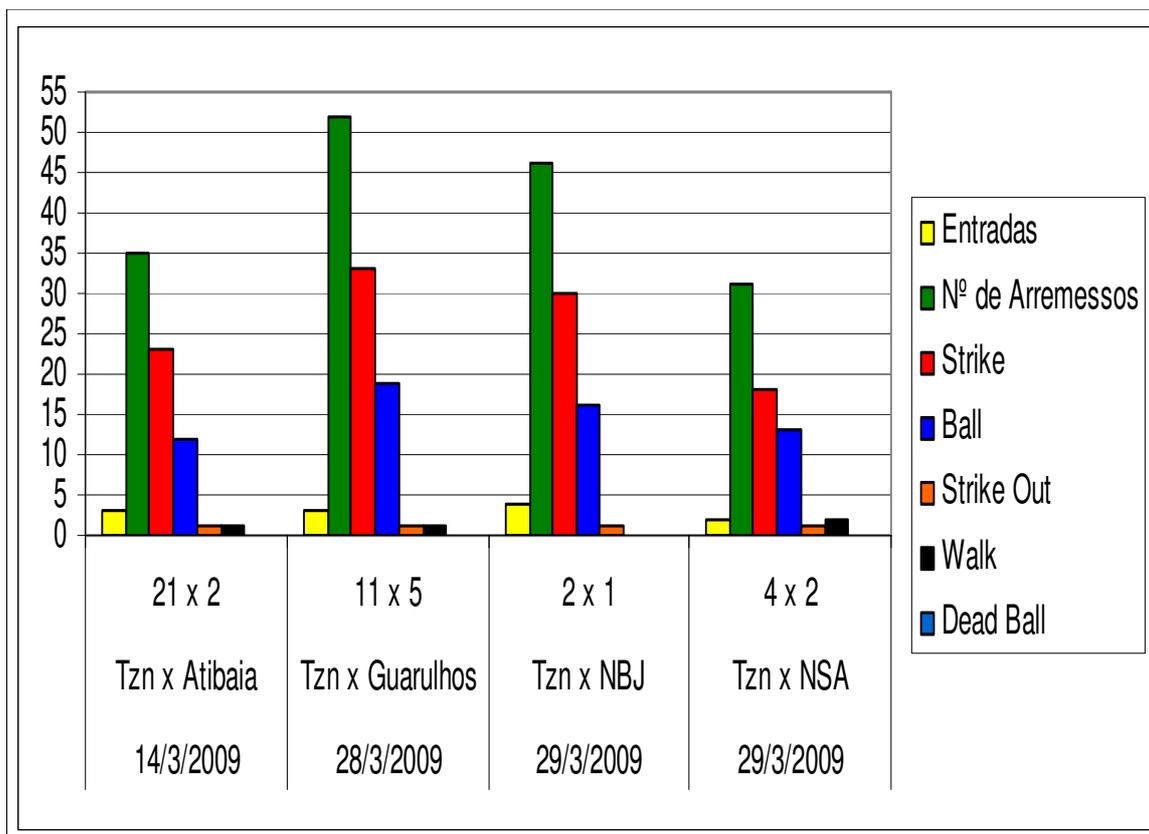


Gráfico 2

A **atleta 2** teve um controle mediano como pré-temporada. Porém, seus arremessos nos três primeiros jogos analisados tiveram números expressivos em relação ao propósito de arremessar *strikes* implantado como objetivo dos amistosos.

A equipe da ACA Tozan venceu cinco das seis partidas dos amistosos realizados no início da temporada, o que pode ser considerado um bom ponto de partida. Ao final do estudo espera-se que a equipe e as arremessadoras em questão acompanhem o desenvolvimento das equipes adversárias.

### 3.2 Segunda fase: durante o treinamento específico

Os dados a seguir foram tabulados logo após o início da fase de treinamentos específicos, onde começavam as mudanças corretivas nos movimentos dos arremessos das atletas. Para uma arremessadora, pequenas mudanças podem acarretar em dificuldades para arremessar com controle logo no início, o que poderia ser comprovado com as médias da tabela. Além desse fator, ainda há o diferencial das equipes adversárias terem avançado nos treinamentos por dois meses.

Os primeiros dados tabulados ainda não surtiram nenhum efeito em relação à mudança do movimento porque havia feito apenas uma semana de treinos específicos. Nessa fase podemos avaliar três situações: fase de primeira impressão, fase de adaptação e fase de aprimoramento.

Sobre as atletas adversárias, após o primeiro contato dos amistosos, as arremessadoras já começam a adquirir uma imagem das atletas que podem ser mais eficientes em relação aos seus arremessos. Assim, nessa fase podemos talvez identificar o início da aparição da pressão por parte do medo do fracasso, o que acarreta no cuidado de evitar arremessos fáceis na zona de *strike* e ser rebatida.

#### 3.2.1 Fase de primeira impressão

Apesar do início dos treinamentos específicos, nessa fase não esperaremos encontrar grandes mudanças positivas nos arremessos das atletas. A fase de transição de um novo treinamento espera-se que ocorra gradativamente com o tempo de absorção das informações pelas atletas.

No IX Torneio Cidade de Itapeçerica da Serra, destacado abaixo, a equipe da ACA Tozan ficou na sétima posição geral de 12 equipes, com uma campanha em quatro jogos de uma derrota e uma vitória na primeira fase e o mesmo acontecendo na segunda fase do torneio.

Abaixo, temos os dados da **atleta 1**, que mantendo as características de arremesso da pré-temporada, teve números significativamente inferiores dos primeiros dados tabulados.

O aumento do número de rebatedoras por entrada comparada aos amistosos de março, comprova que a preparação das rebatedoras adversárias foi superior à preparação

da arremessadora. O fato do número de ponto por entrada ter expressivamente também aumentado, concluímos que o simples arremesso na zona de *strike* não surtiu efeito em relação ao êxito da defesa.

O número de *walks* foi bastante elevado o que nos remete a prestar atenção no número alto de *balls* no segundo e terceiro jogo, que poderia ser explicado pela perda da forma como se arremessa ou pela possível desestruturação psicológica.

IX Torneio Cidade de Itapetcerica da Serra				
Data	2/5/2009	2/5/2009	3/5/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x NBJ	Tzn x NSA	Tzn x Guarulhos	
Resultado	0 x 7	12 x 2	5 x 5	
Entradas	2	4	3	9
Pontos	2	2	5	9
Nº de Rebatedoras	8	17	17	42
Nº de Arremessos	31	76	64	171
Strike	23	44	37	104
Ball	8	32	27	67
Strike Out	1	5	5	11
Walk	0	2	3	5
Dead Ball	0	1	0	1
Rebatedora/Entrada	4,0	4,3	5,7	4,7
Strike/Arremesso	74,2%	57,9%	57,8%	60,8%
Ball/Arremesso	25,8%	42,1%	42,2%	39,2%
SO/Rebatedora	12,5%	29,4%	29,4%	26,2%
Walk/Rebatedora	0,0%	11,8%	17,6%	11,9%
DB/Rebatedora	0,0%	5,9%	0,0%	2,4%
Ponto/Entrada	1,000	0,500	1,667	1,056

Tabela 3

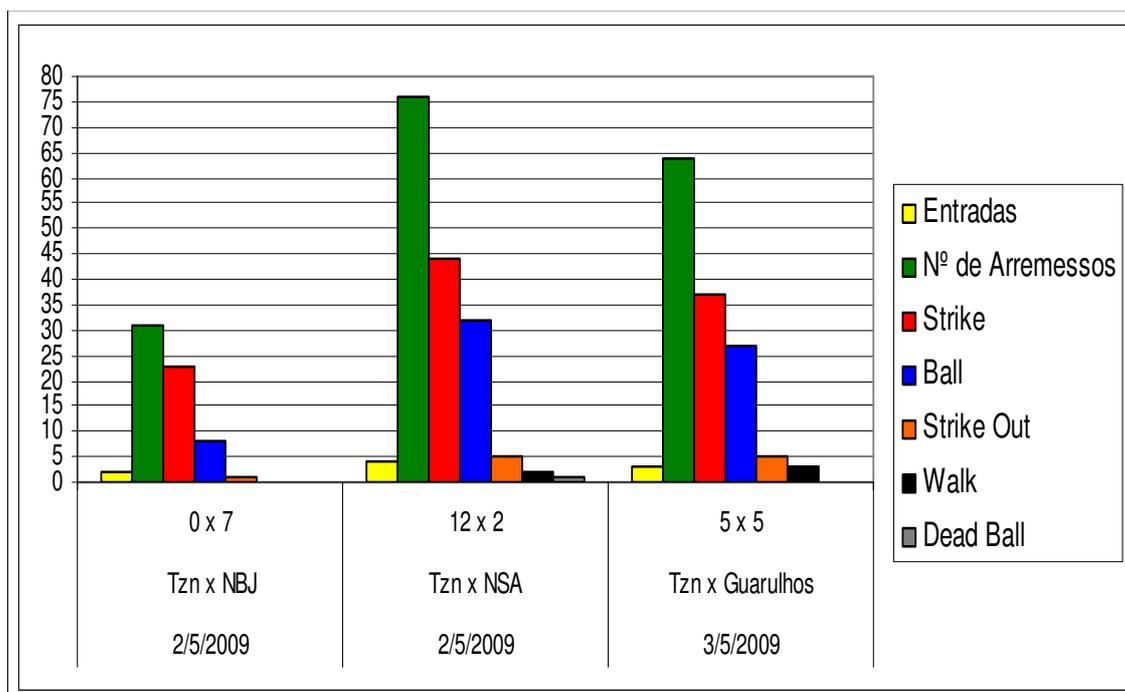


Gráfico 3

Mesmo a **atleta 1** não tendo êxito em anular o ataque da equipe do Nippon Blue Jays (NBJ) no primeiro jogo, pode-se encontrar alguns números expressivos como 11 *strike outs* em 42 rebatedoras, o que dá uma porcentagem de 26,2%, mantendo a média dos dados de março. Assim, podemos apontar uma grande diferença na eficiência entre as equipes adversárias e o aproveitamento específico da arremessadora. A equipe de Nippon Blue Jays (NBJ) alcança uma eficiência muito superior às equipes de Nikkey Santo Amaro (NSA) e Guarulhos contra a arremessadora da ACA Tozan.

A **atleta 2**, que mostrou um bom controle no mês de março, voltou a repetir o bom controle nessa primeira etapa após o início do treinamento específico. Porém, alguns números abaixo poderão nos revelar fatores interessantes para o treinamento.

IX Torneio Cidade de Itapecerica da Serra				
Data	2/5/2009	2/5/2009	3/5/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x NBJ	Tzn x NSA	Tzn x Gecebs	
Resultado	0 x 7	12 x 2	11 x 4	
Entradas	3	1	3	7
Pontos	5	0	4	9
Nº de Rebatedoras	21	3	17	41
Nº de Arremessos	72	12	60	144
Strike	40	9	38	87
Ball	32	3	22	57
Strike Out	0	1	3	4
Walk	2	0	3	5
Dead Ball	0	0	0	0
Rebatedora/Entrada	7,0	3,0	5,7	5,9
Strike/Arremesso	55,6%	75,0%	63,3%	60,4%
Ball/Arremesso	44,4%	25,0%	36,7%	39,6%
SO/Rebatedora	0,0%	33,3%	17,6%	9,8%
Walk/Rebatedora	9,5%	0,0%	17,6%	12,2%
DB/Rebatedora	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ponto/Entrada	1,667	0,000	1,333	1,286

Tabela 4

A informação que comprova números negativos é em relação à rebatedora por entrada, em dois jogos contra NBJ e Gecebs teve números muito acima do ideal, propiciando uma média de pontos muito alta por entrada em ambos dos jogos. Em contraponto, a equipe de NSA foi facilmente anulada pela arremessadora, o que volta a comprovar a superioridade e inferioridade de algumas equipes logo antes do meio da temporada.

A informação desse torneio que chama a atenção em relação à **atleta 2** é em relação aos *walks* que pode ser de extrema importância no futuro. Em março, as

principais dificuldades eram das rebatedoras sincronizar o tempo da bola e apurar a precisão da rebatida para alcançar o êxito da rebatida. Agora, após dois meses de preparação das equipes adversárias, a dificuldade é da arremessadora de quebrar o ritmo da rebatedora, o que pode ter levado ao grande número de *walks*. Quando as rebatedoras conseguem êxitos seguidos contra as arremessadoras, há uma desestruturação psicológica por conta da ineficiência dos arremessos.

Assim, podemos comprovar que para eliminar as rebatedoras deve haver a possibilidade de mesclar o controle com a tática defensiva das arremessadoras, variando os arremessos de acordo com a necessidade do jogo para anulá-las. Contudo, o controle deve estar refinado para poder proporcionar o arremesso preciso no alvo e no momento específico.

No gráfico de arremessos abaixo, podemos ver que contra a equipe de Nippon Blue Jays o número de *strike* e *balls* ficaram numericamente próximos um do outro. Esse fator nos prova que a eficiência do ataque faz com que a arremessadora arrisque arremessos com direções mais complexas de serem rebatidas, o qual possivelmente acaba tornado-se *balls*.

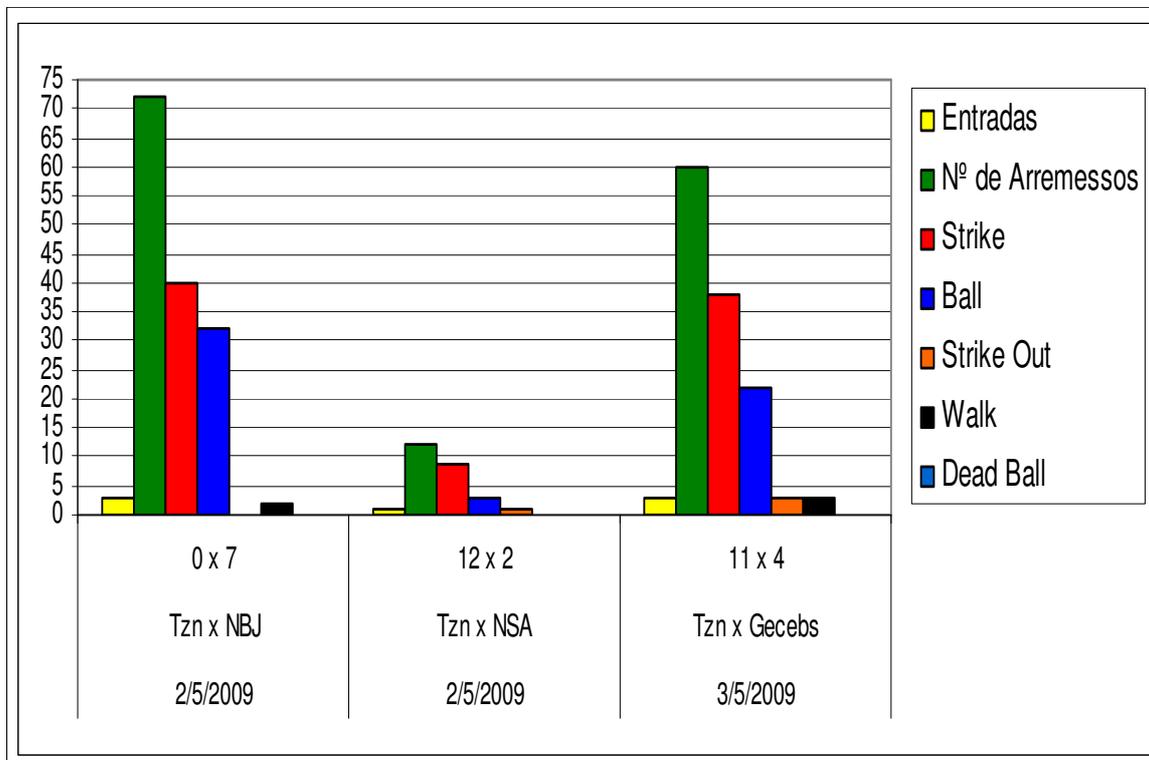


Gráfico 4

### 3.2.2. Fase de adaptação

Nessa fase, os movimentos que poderiam estar impedindo o rendimento das atletas estão sendo modificados para um melhor desempenho, por isso as dificuldades podem começar a aparecerem com a diferença nos movimentos. O treinamento flutuou entre o controle e a tática para a variação de arremessos para poder ganhar vantagem contra o rebatedor e por fim eliminá-lo.

A diferença de um mês entre o último torneio e o próximo campeonato pesquisado poderia ter resultados expressivos no rendimento das atletas, o que poderemos constatar nos próximos dados apresentados do segundo principal campeonato da temporada que é a Taça Brasil de Softbol Feminino da Categoria Infantil.

Nesse campeonato, a equipe da ACA Tozan disputou jogos de alto nível contra respeitadas equipes do Brasil: Nippon Blue Jays, Cooper, Guarulhos e Maringá. Nos jogos foi possível apontar que são equipes adversárias com um alto nível de poderio ofensivo, justamente pelo número de rebatedoras por entrada e o baixo número de *walks*, o que nos mostra que houve muitas rebatidas em alguns dos jogos.

Na VII Taça Brasil de Softbol da Categoria Infantil, destacado abaixo, a equipe da ACA Tozan ficou na décima posição geral de 12 equipes, com uma campanha em quatro jogos de duas derrotas na primeira fase e uma vitória e uma derrota na segunda fase do campeonato. As três derrotas acumuladas pela equipe no campeonato, apesar de ser um fator negativo, mostrou com o resultado das partidas que a equipe conseguiu jogar com um nível muito parecido dos grandes clubes do Brasil.

Os dados da tabela da próxima página são da **atleta 1**, que podemos destacar o número de *strike outs* contra a equipe de NBJ e o aproveitamento de arremessos contra equipes de grande poderio ofensivo nessa fase avançada de treinamento das equipes adversárias.

O dado que ficou abaixo do esperado foi o de número de três *walks* no jogo contra Cooper. Contudo, foram os únicos três *walks* anotados no campeonato em 29 rebatedoras possíveis com a soma de um *strike out*.

Um dos principais motivos do *walk* nessa etapa da temporada, além da etapa de reformulação da forma de arremessar, é a boa atuação das rebatedoras que estão mais bem habilitadas para tirar as bolas da zona de *strike* e evitar o *strike out*. As rebatedoras tendem a disputar melhor preparadas, em relação ao começo do ano, com as

arremessadoras até conseguir uma rebatida válida ou a primeira base livremente com o *walk*. Quanto mais forte ofensivamente é a equipe adversária, maiores serão as chances de acontecerem *walks* decorrente da disputa entre arremessadoras e rebatedoras.

VII Taça Brasil Softbol Infantil				
Data	13/6/2009	13/6/2009	14/6/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x NBJ	Tzn x Cooper	Tzn x Maringá	
Resultado	1 x 2	4 x 7	1 x 3	
Entradas	1	3	2	6
Pontos	0	3	2	5
Nº de Rebatedoras	3	14	12	29
Nº de Arremessos	10	48	38	96
Strike	7	25	25	57
Ball	3	23	13	39
Strike Out	2	1	1	4
Walk	0	3	0	3
Dead Ball	0	0	0	0
Rebatedora/Entrada	3	4,7	6,0	4,8
Strike/Arremesso	70,0%	52,1%	65,8%	59,4%
Ball/Arremesso	30,0%	47,9%	34,2%	40,6%
SO/Rebatedora	66,7%	7,1%	8,3%	13,8%
Walk/Rebatedora	0,0%	21,4%	0,0%	10,3%
DB/Rebatedora	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ponto/Entrada	0,000	1,000	1,000	0,667

Tabela 5

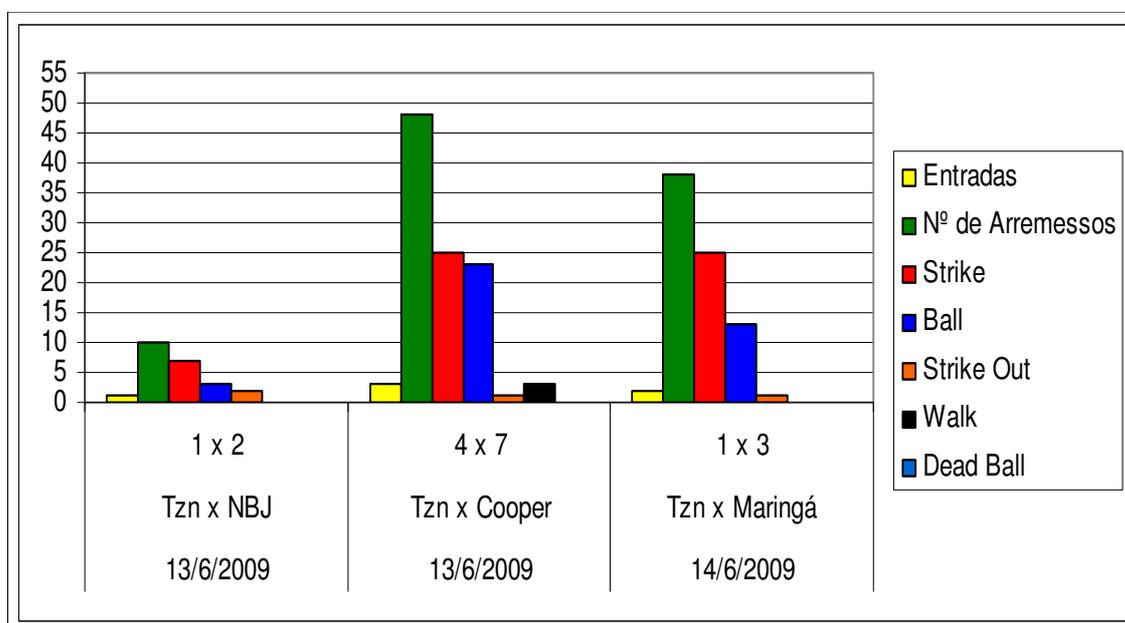


Gráfico 5

A variação de arremessos da **atleta 1** começa a criar dados interessantes no gráfico. Podemos identificar que mesmo os arremessos começando a melhorar, o

refinamento da técnica de arremesso ainda deve ser feita, porque na partida que mais houve variação também foi à partida que mais ocorreu a incidência de pontos e *walks*.

Os arremessos da **atleta 2** também foram bastante rebatidos como nas informações da **atleta 1**. A média de ponto por entrada nos dois casos também foi alta, entretanto, abaixo do número de ponto por entrada do primeiro torneio em relação à segunda fase de treinamento, o que pode nos mostrar três fatores: mesmo ocorrendo um maior número de rebatidas, as rebatedoras não têm o êxito por facilitar o trabalho da defesa; a defesa pode estar mais sólida e evitando erros; e a variação de direção dos arremessos começa a dar efeitos favoráveis.

<b>VII Taça Brasil Softbol Infantil</b>					
<b>Data</b>	13/6/2009	13/6/2009	14/6/2009	14/6/2009	<b>TOTAL</b>
<b>Jogo</b>	Tzn x NBJ	Tzn x Cooper	Tzn x Guarulhos	Tzn x Maringá	
<b>Resultado</b>	1 x 2	4 x 7	8 x 4	1 x 3	
<b>Entradas</b>	4	2	3	2	<b>11</b>
<b>Pontos</b>	2	4	4	1	<b>11</b>
<b>Nº de Rebatedoras</b>	18	12	16	9	<b>55</b>
<b>Nº de Arremessos</b>	66	40	59	33	<b>198</b>
<b>Strike</b>	39	23	36	24	<b>122</b>
<b>Ball</b>	27	17	23	9	<b>76</b>
<b>Strike Out</b>	3	0	2	1	<b>6</b>
<b>Walk</b>	2	1	1	1	<b>5</b>
<b>Dead Ball</b>	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Rebatedora/Entrada</b>	4,5	6	5,3	4,5	<b>5,0</b>
<b>Strike/Arremesso</b>	59,1%	57,5%	61,0%	72,7%	<b>61,6%</b>
<b>Ball/Arremesso</b>	40,9%	42,5%	39,0%	27,3%	<b>38,4%</b>
<b>SO/Rebatedora</b>	16,7%	0,0%	12,5%	11,1%	<b>10,9%</b>
<b>Walk/Rebatedora</b>	11,1%	8,3%	6,3%	11,1%	<b>9,1%</b>
<b>DB/Rebatedora</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
<b>Ponto/Entrada</b>	0,500	2,000	1,333	0,500	<b>1,000</b>

Tabela 6

Comparativamente, o número de ponto por entrada vem diminuindo desde o início dos treinamentos específicos mesmo disputando partidas contra fortes equipes do Brasil. O objetivo do treinamento de postar uma defesa mais sólida partindo principalmente pela arremessadora começa a dar efeitos significativos nos placares por pontos tomados que vem diminuindo a cada pesquisa.

Para anular os *walks*, no treinamento das arremessadoras deve então ocorrer um trabalho conjunto com as receptoras para ler as possíveis dificuldades que cada rebatedora possa ter quando entra na posição para rebater. As informações podem nos

dar uma indicação de qual arremessadora tem mais dificuldades com as várias táticas e poderio ofensivo de cada equipe.

A distribuição de *strike* e *balls* por arremesso começou a ganhar um maior equilíbrio apesar dos números de *walks*. A tentativa de regular os arremessos para anular o ataque e começar a série de arremessos contra as rebatedoras em vantagem é a grande arma estudada nessa etapa de treinamento.

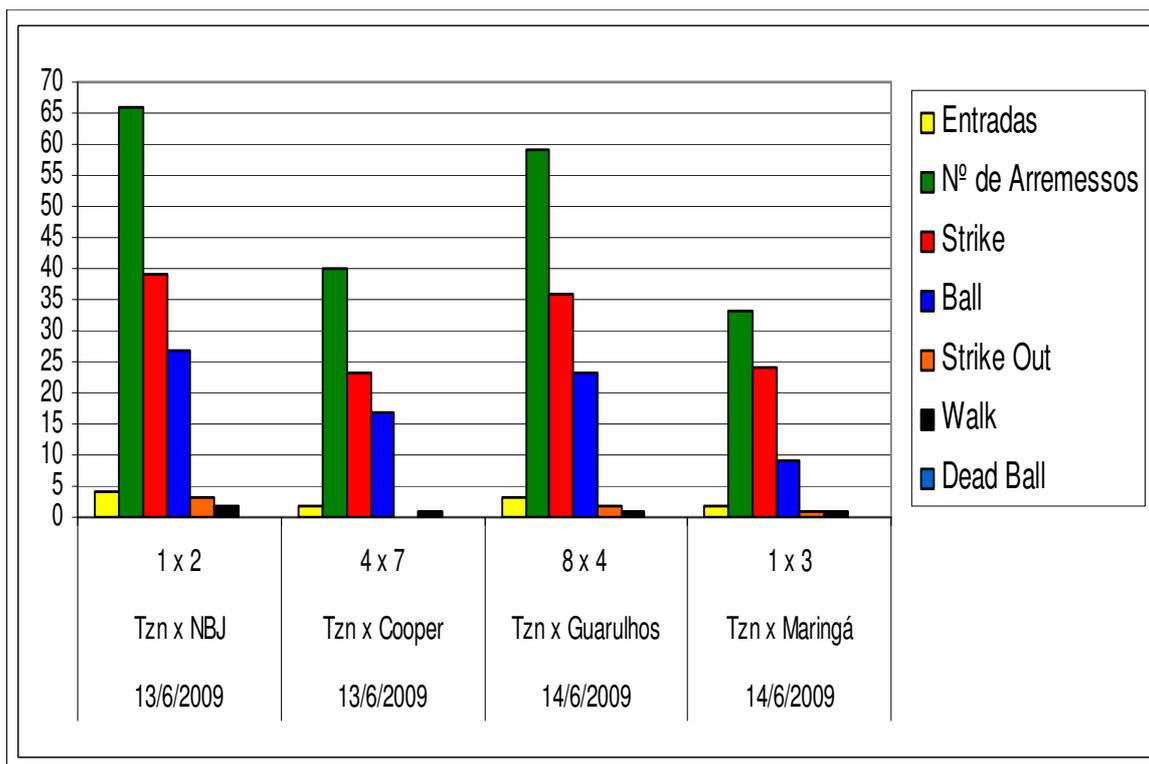


Gráfico 6

### 3.2.3. Fase de aprimoramento

Na fase de aprimoramento das atletas nessa idade, as táticas de arremessos começam a ser utilizadas e comandadas pelo técnico na orientação da direção que a bola vai tomar em função das rebatedoras, do posicionamento da defesa e das marcações do árbitro em relação ao *strike* e *ball*.

No Torneio Estância da Cidade de Atibaia, destacado abaixo, a equipe da ACA Tozan ficou na quinta posição geral de 8 equipes participantes, com uma campanha em quatro jogos de uma derrota e uma vitória na primeira fase e duas vitórias na segunda fase do campeonato.

Abaixo os dados da **atleta 1**.

Torneio Estância da Cidade de Atibaia				
Data	27/6/2009	27/6/2009	28/6/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x Cooper	Tzn x Indaiatuba	Tzn x Guarulhos	
Resultado	2 x 8	10 x 2	3 x 1	
Entradas	2	2	2	6
Pontos	4	0	1	5
Nº de Rebatedoras	11	7	9	27
Nº de Arremessos	36	22	29	87
Strike	18	16	19	53
Ball	18	6	10	34
Strike Out	0	3	1	4
Walk	1	0	0	1
Dead Ball	1	1	0	2
Rebatedora/Entrada	5,5	3,5	4,5	4,5
Strike/Arremesso	50,0%	72,7%	65,5%	60,9%
Ball/Arremesso	50,0%	27,3%	34,5%	39,1%
SO/Rebatedora	0,0%	42,9%	11,1%	14,8%
Walk/Rebatedora	9,1%	0,0%	0,0%	3,7%
DB/Rebatedora	9,1%	14,3%	0,0%	7,4%
Ponto/Entrada	2,000	0,000	0,500	0,833

Tabela 7

A proporção de *strike* e *ball* por arremesso da **atleta 1**, na grande parte das partidas analisadas, teve uma média favorável e com um baixo número de *walks*. Porém, Cooper se mostra eficiente contra os arremessos da atleta. O número de ponto por entrada seguindo a tendência de rebatidas foi também muito superior na partida contra o Cooper como adversário. Assim, podemos concluir que a equipe que as arremessadoras

do ACA Tozan têm mais dificuldades de anular o ataque até essa fase de treinamentos é o Cooper.

Nessa etapa as arremessadoras estão com mais controle e confiança, respectivamente, para efetuar arremessos que passam mais próximos das rebatedoras e utilizar o medo da bola como arma para a ineficácia da rebatida. Porém, por duas vezes a **atleta 1** cometeu *dead balls* que poderiam ser explicados por arremessos que a bola possa ter escapado da mão ou o fato de arriscar excessivamente os arremessos mais perto das rebatedoras. Assim, as rebatedoras acabaram tendo êxito por duas vezes em relação às arremessadoras com *dead balls*.

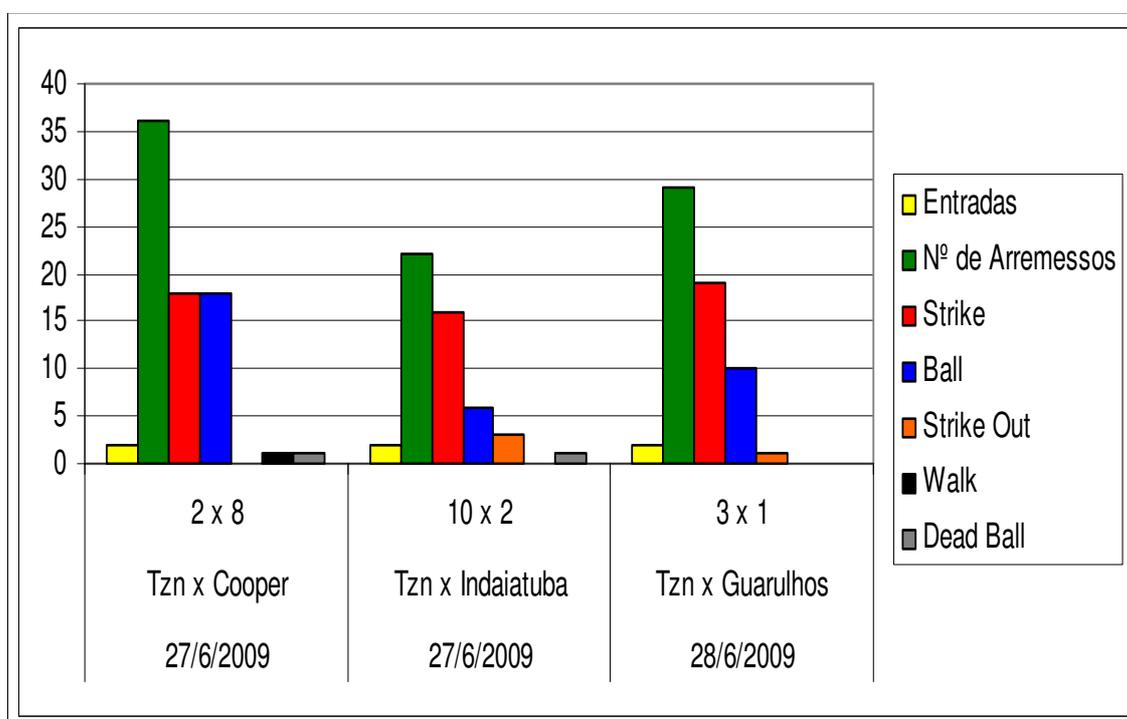


Gráfico 7

Na etapa de aprimoramento, a variação dos arremessos com o intuito de evitar que as rebatedoras tenham êxito ainda é utilizada de forma simples em relação à complexa tática de defesa em relação aos arremessos. Quando a arremessadora está jogando em vantagem sobre a rebatedora com o número de dois *strikes* e nenhum ou um *ball*, a tática implantada é arremessar a bola em direções de difícil acesso da rebatedora a fim de executar o *strike out*. Essas direções podem ser no lado mais próximo da rebatedora na parte superior do *strike zone* ou mais distante da rebatedora na parte inferior do *strike zone*.

Em relação aos dados anteriores, a **atleta 2** teve números bastante expressivos, que podemos ver na tabela abaixo, por diminuir a média de ponto por entrada mesmo tendo uma média de quatro rebatedoras por entrada. Pela primeira vez, o número referente ao de ponto por entrada da **atleta 2** foi inferior ao da **atleta 1**, o que nos permite concluir que os seus arremessos seguraram com melhor eficiência os ataques adversários.

Torneio Estância da Cidade de Atibaia					
Data	27/6/2009	27/6/2009	28/6/2009	28/6/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x Cooper	Tzn x Indaia	Tzn x Guarulhos	Tzn x Indaia	
Resultado	2 x 8	10 x 2	3 x 1	10 x 1	
Entradas	3	2	2	4	11
Pontos	4	2	0	0	6
Nº de Rebatedoras	14	10	6	14	44
Nº de Arremessos	36	37	16	50	139
Strike	24	17	12	29	82
Ball	12	20	4	21	57
Strike Out	1	2	0	5	8
Walk	1	4	0	2	7
Dead Ball	0	0	0	0	0
Rebatedora/Entrada	4,7	5,0	3,0	3,5	4,0
Strike/Arremesso	66,7%	45,9%	75,0%	58,0%	59,0%
Ball/Arremesso	33,3%	54,1%	25,0%	42,0%	41,0%
SO/Rebatedora	7,1%	20,0%	0,0%	35,7%	18,2%
Walk/Rebatedora	7,1%	40,0%	0,0%	14,3%	15,9%
DB/Rebatedora	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ponto/Entrada	1,333	1,000	0,000	0,000	0,545

Tabela 8

Na tabela acima podemos ver um número expressivo da **atleta 1** de oito *strike outs* no torneio sendo sete deles efetuados em dois jogos contra a equipe de Indaiatuba. Podemos identificar no gráfico abaixo a variação dos arremessos no torneio e um número desfavorável de *walks* no segundo e quarto jogo, que paradoxalmente foi também contra a equipe de Indaiatuba.

As arremessadoras deveriam efetuar os arremessos com a mesma naturalidade em todas as partidas independente do adversário. Teoricamente esse fator deveria ocorrer com maior facilidade e frequência. Podemos identificar que ao enfrentar rebatedoras com maior eficiência, os *walks* ocorrem de maneira até natural pela dificuldade de anular o poderio ofensivo. Porém, quando a equipe adversária teoricamente tem um poder ofensivo com menor eficiência os *walks* também acabam ocorrendo de maneira paradoxal aos dados de eficiência da arremessadora.

O fator psicológico poderia explicar a questão do paradoxo das adversárias e do rendimento pelo simples fato das arremessadoras acabarem efetuando arremessos com extrema atenção e concentração quando se trata de rebatedoras eficientes e com excessiva desatenção e displicência quando são adversárias com poderio ofensivo menos eficiente.

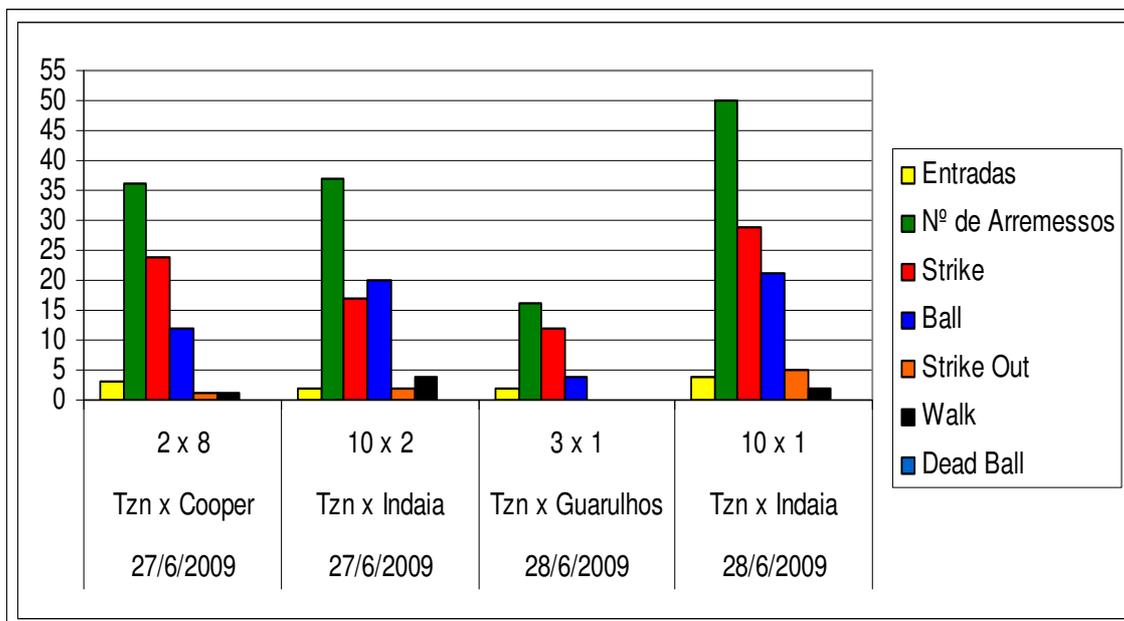


Gráfico 8

Assim, a canalização dos princípios da competitividade e seriedade do esporte deve ser trabalhada de forma correta para os fatores psicológicos acompanharem a evolução técnica das atletas para evitar possíveis aborrecimentos na conduta das atletas.

### 3.3. Terceira fase: após o treinamento específico

Após o término dos treinamentos específicos, as atletas teoricamente estariam condicionadas a efetuar arremessos com precisão e possibilitando uma variação de bolas para melhor alcançar os objetivos de anular o ataque adversário.

Identificando que as arremessadoras melhoraram significativamente o controle dos arremessos é viável o início do aprendizado da tática defensiva em função dos arremessos. Na tentativa de anular as rebatedoras é possível que o técnico utilize um sinal com a receptora para manipular a direção do arremesso, que é repassado para a arremessadora que a efetua. O posicionamento da defesa é modificado de acordo com a tendência que a possível rebatida possa ter em função da trajetória e direção do arremesso. Assim, podemos ver que o controle e o êxito da arremessadora têm grande responsabilidade na defesa.

As táticas defensivas das arremessadoras puderam ser colocadas em prática desde o início do torneio com indicação do técnico para a receptora e da receptora para a arremessadora. A tática é direcionada para conseguir os dois primeiros *strikes* de forma que a equipe não corra risco de tomarem rebatidas válidas, e em seqüência a arremessadora poder efetuar arremessos nas áreas que dificulte a execução da rebatida para conseguir o terceiro *strike* e conseqüentemente o *strike out*.

No VI Torneio Kenko Ball, destacado abaixo, a equipe da ACA Tozan ficou na segunda posição geral de 8 equipes participantes, com uma campanha em quatro jogos de uma vitória e um empate (derrota na penalidade) na primeira fase e um empate (vitória na penalidade) e uma derrota na segunda fase do campeonato.

O detalhe desse torneio foi contar com a participação da equipe de Marília que foi considerada no ano de 2009 como a mais forte do Brasil. A equipe de Marília chegou para o VI Torneio Kenko Ball como campeã da VII Taça Brasil de Softbol da Categoria Infantil e favorita ao título, fato que realmente concretizou-se. Porém, a equipe da ACA Tozan realizou um feito marcante no torneio por conseguir uma das únicas, se não a única, derrota da equipe de Marília na temporada de 2009.

Nesse torneio importantes conclusões puderam ser retiradas através do aproveitamento da equipe da ACA Tozan e análise das adversárias enfrentadas. Poderemos analisar, segundo as tabelas, como as arremessadoras foram importantes para disputar a primeira final da equipe na temporada de 2009.

Nessa fase, a dificuldade alta de eliminar uma boa rebatedora apenas com os arremessos, somado ao cuidado para não arremessar uma bola fácil e por consequência sair um *homerun* torna as disputas entre arremessadora e rebatedora em verdadeiras batalhas, onde a mais hábil sai vencedora. O *homerun* é o máximo êxito do ataque que é uma rebatida válida, que sai do perímetro do campo de defesa, que dá o direito dos corredores presentes em base e a rebatedora de ganhar o ponto livremente após o feito.

A pressão que a arremessadora adquire ao enfrentar uma rebatedora temida pelas suas habilidades ofensivas é bastante grande após esse tempo de treinamento, porque possivelmente os primeiros *homeruns* do ano já terão acontecido em torneios e campeonatos.

Abaixo os dados do aproveitamento da **atleta 1**:

VI Kenko Ball					
Data	29/8/2009	29/8/2009	30/8/2009	30/8/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x Marília	Tzn x NBJ - A	Tzn x NBJ - B	Tzn x Marília	
Resultado	2 x 1	7 x 7	3 x 3	2 x 4	
Entradas	3	3	3	2	11
Pontos	1	2	0	3	6
Nº de Rebatedoras	14	16	10	10	50
Nº de Arremessos	63	44	34	27	168
Strike	27	30	22	18	97
Ball	36	14	12	9	71
Strike Out	1	0	2	1	4
Walk	4	1	1	1	7
Dead Ball	0	1	0	0	1
Rebatedora/Entrada	4,7	5,3	3,3	5,0	4,5
Strike/Arremesso	42,9%	68,2%	64,7%	66,7%	57,7%
Ball/Arremesso	57,1%	31,8%	35,3%	33,3%	42,3%
SO/Rebatedora	7,1%	0,0%	20,0%	10,0%	8,0%
Walk/Rebatedora	28,6%	6,3%	10,0%	10,0%	14,0%
DB/Rebatedora	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%	2,0%
Ponto/Entrada	0,333	0,667	0,000	1,500	0,625

Tabela 9

Podemos identificar a dificuldade que a **atleta 1** teve em anular a frente ofensiva em três jogos, especialmente contra a equipe de Marília. A média de rebatedoras por entrada foi bastante alta nas partidas contra Nippon Blue Jays e Marília. Apesar da média de 4,7 rebatedoras por entrada no primeiro jogo, a arremessadora sofreu apenas

um ponto em três entradas fato que não voltou a se repetir nas outras duas partidas com médias altas de rebatedoras por entrada.

No gráfico abaixo, podemos notar o grande número de *balls* no primeiro jogo contra Marília por parte da **atleta 1**. Essa informação pode nos mostrar que mesmo o controle da arremessadora tendo melhorado seria inevitável não cometer erros jogando a maior parte do tempo no limite por estar atuando em jogos de extrema qualidade de nível técnico.

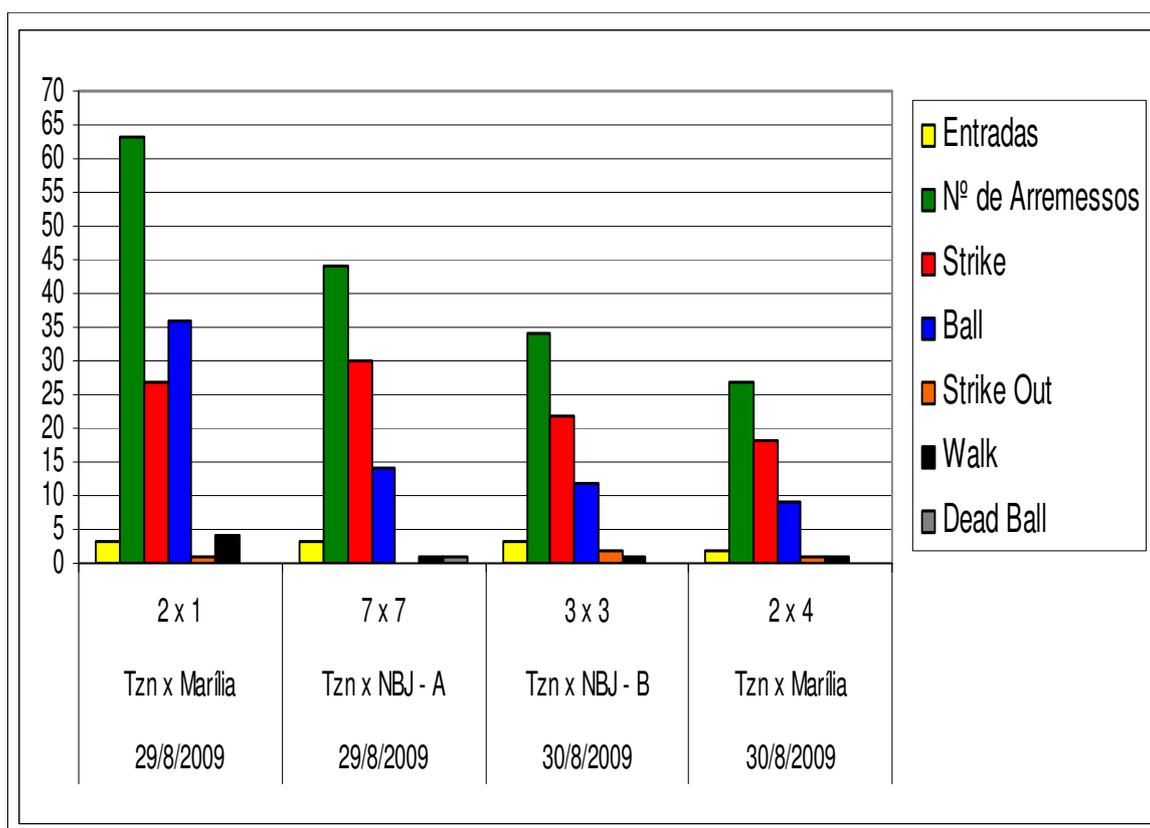


Gráfico 9

Nos últimos três jogos, apesar do número de walks ter diminuído a tentativa de variar os arremessos não surtiu grandes efeitos por contar com adversárias de grande eficiência ofensiva.

A **atleta 1** aproveitou melhor os arremessos nos últimos três jogos comparados ao primeiro jogo que o número de arremessos foi expressivamente maior. Alcançar o êxito com o menor número de arremessos é relativamente o principal objetivo para poupar o físico e o psicológico das arremessadoras.

A **atleta 2** teve aproveitamento em jogos diferentes da **atleta 1** por conta das diferenças das características ofensivas de cada equipe enfrentada. Os próximos dados

serão analisados cruzando informações comparativas entre cada atleta analisada a fim de apontar alguns fatores curiosos em relação a eficiência defensiva dos arremessos.

Podemos notar na tabela abaixo, a excelente atuação da **atleta 2** contra o forte poder ofensivo da equipe de Marília, na qual foi cedido apenas um ponto em dois jogos e seis entradas pela arremessadora.

VI Kenko Ball					
Data	29/8/2009	29/8/2009	30/8/2009	30/8/2009	TOTAL
Jogo	Tzn x Marília	Tzn x NBJ - A	Tzn x NBJ - B	Tzn x Marília	
Resultado	2 x 1	7 x 7	3 x 3	2 x 4	
Entradas	3	2	3	3	11
Pontos	0	5	3	1	9
Nº de Rebatedoras	11	14	15	13	53
Nº de Arremessos	29	44	49	37	159
Strike	23	33	32	24	112
Ball	6	11	17	13	47
Strike Out	0	2	1	1	4
Walk	0	1	2	0	3
Dead Ball	0	0	0	0	0
Rebatedora/Entrada	3,7	7,0	5,0	4,3	4,8
Strike/Arremesso	79,3%	75,0%	65,3%	64,9%	70,4%
Ball/Arremesso	20,7%	25,0%	34,7%	35,1%	29,6%
SO/Rebatedora	0,0%	14,3%	6,7%	7,7%	7,5%
Walk/Rebatedora	0,0%	7,1%	13,3%	0,0%	5,7%
DB/Rebatedora	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ponto/Entrada	0,000	2,500	1,000	0,333	0,818

Tabela 10

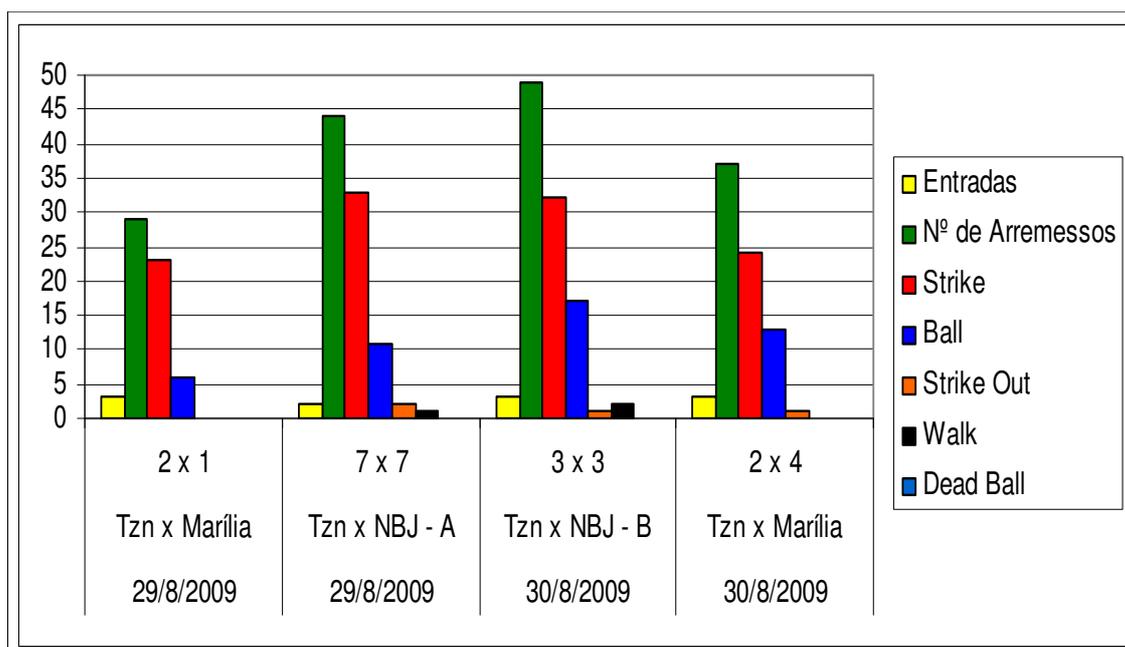


Gráfico 10

A média de *strike* por arremesso da **atleta 2** foi muito superior em relação a qualquer dado coletado na pesquisa. O número de *walks* e o de *strike outs* foram relativamente baixos em relação à dificuldade dos jogos.

No VI Torneio Kenko Ball, ficou visível que a **atleta 1** conseguiu ter melhores resultados defensivos arremessando contra as equipes A e B do Nippon Blue Jays e que a **atleta 2** teve um melhor desempenho defensivo arremessando contra a equipe de Marília. Assim, podemos comprovar a existência de padrões de ataque e defesa ou a ineficiência das rebatedoras em relação às características específicas de cada arremessadora.

### 3.4 Correlação dos índices

Comparando-se os níveis de evolução das arremessadoras, do início ao fim da pesquisa, em consequência direta do treinamento e das mudanças das capacidades ofensivas das adversárias podemos esperar números de índices com equilíbrio favorável ao treinamento.

#### 3.4.1. Primeiro fator

O primeiro fator a ser analisado seria em relação à média de *strike out* por rebatedora para comprovar a eficiência direta dos arremessos em relação às eliminações.

A fase que deveria mostrar os melhores dados em relação ao número de *strike outs* é exatamente na fase 1 ou 2.1, onde esperamos que as atletas adversárias estejam com a forma ofensiva limitada por estar na fase inicial dos treinamentos e as arremessadoras limitando-se a manutenção do controle. Porém, não devemos nos esquecer do fato que o poderio ofensivo de cada equipe adversária pode ser diferente.

No caso da **atleta 1**, podemos constatar que ocorreu exatamente o esperado com os números de *strike outs* obtendo-se o melhor resultado na fase 2.1 e aproveitamento similar na fase 1. Abaixo o gráfico da **atleta 1**.

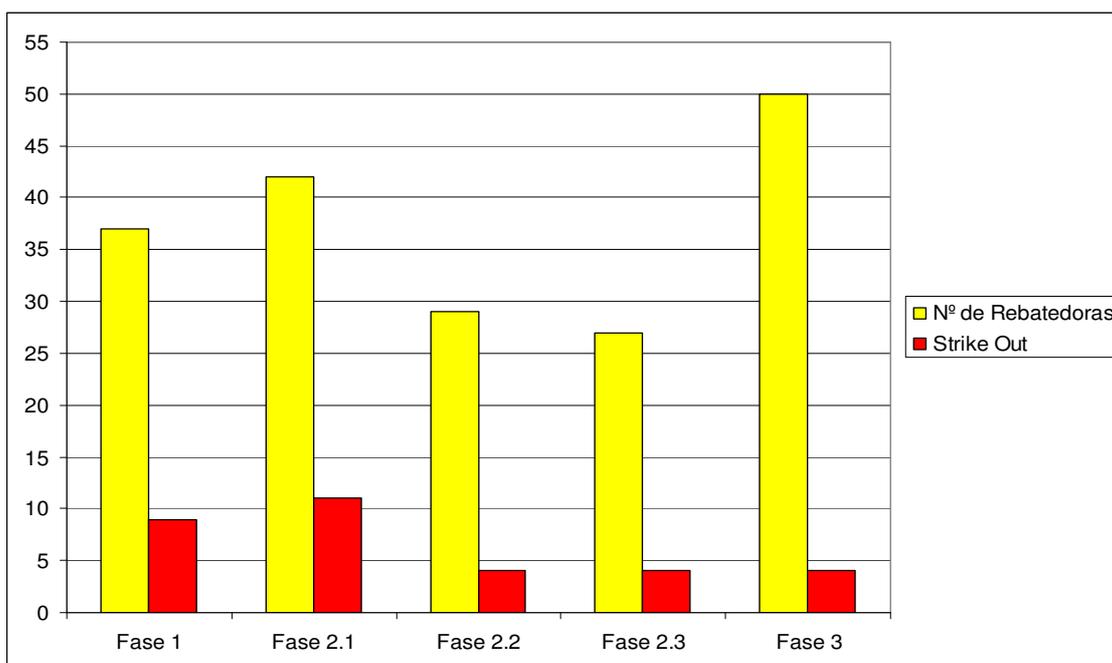


Gráfico 11

Porém, a **atleta 2** mostrou dados importantíssimos no fator dos números de *strike outs*, marcando seu melhor aproveitamento na fase 2.3, mostrado no gráfico abaixo. Esse fator pode nos apontar para duas situações diferentes: mostrar que a **atleta 2** evoluiu exatamente com os treinamentos não só pelo número de *strike outs* da fase 2.3, mas também como da fase 2.2; ou a atuação nas duas situações com equipes de poderio ofensivo limitado.

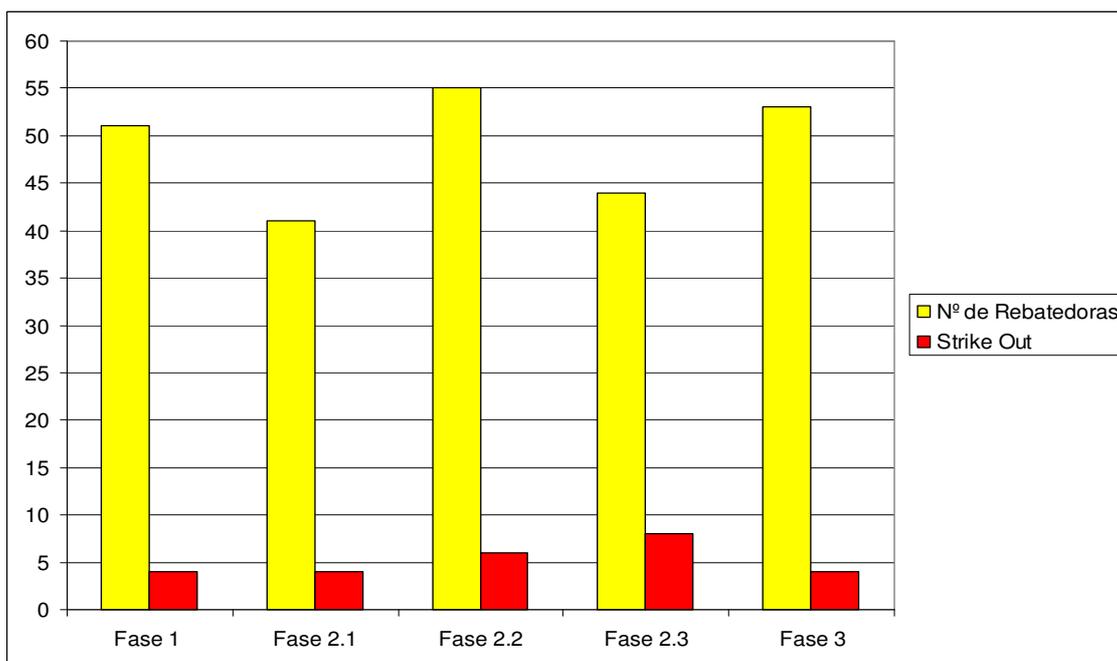


Gráfico 12

### 3.4.2. Segundo fator

O segundo fator a ser analisado, seria em relação à média de rebatedora por entrada e ponto por entrada. Os dois fatores estão intimamente ligados por ser tendência de grande número de rebatedoras resultarem em grande número de corredores e possíveis pontuadores na entrada.

No caso do número de rebatedoras, esperava-se encontrar números inferiores na fase 1 pela falta de ritmo das rebatedoras. Porém, estaremos interessados em analisar a atuação das arremessadoras exatamente quando o poderio ofensivo está na sua melhor forma que seria nas fases finais de treinamento da primeira metade da temporada.

Portanto, esperamos encontrar informações favoráveis ao treinamento na fase 2.3 ou 3 pelo nível de aperfeiçoamento das capacidades técnicas das arremessadoras. Na fase 2.3, a atuação das atletas deveria estar na melhor forma do treinamento, portanto uma melhor eficiência defensiva deveria ser mostrada numericamente. Lembrando, que na fase 3, apesar das arremessadoras terem interrompido os treinamentos específicos de meio de semana, ainda era possível manter uma parcela pequena de manutenção da capacidade técnica das arremessadoras nos treinos de final de semana.

A **atleta 1** obteve os menores números em relação à rebatedora por entrada exatamente na fase 2.3 e com um pequeno acréscimo na fase 3, comprovando a tendência citada anteriormente. Como a diferença foi muito pequena entre o número de rebatedora por entrada nas duas fases finais, a média de ponto por entrada acabou sendo menor na fase 3 podendo ser explicada pela implantação da tática defensiva de arremessos.

Podemos notar que a variação da média do número de rebatedoras por entradas da **atleta 1** não teve grandes mudanças em relação aos números da fase 2.2. Porém, os números apresentados são relativamente baixos para um jogo onde a eliminação das rebatedoras é dependente da capacidade ofensiva da adversária.

A média de ponto por entrada acompanhou a tendência esperada pelo treinamento e veio melhorando a cada fase até chegar ao seu menor nível na fase 3 depois da pré-temporada na fase 1. Mesmo a média de ponto por entrada sendo um pouco superior na fase 2.3 em relação à fase anterior 2.2 o resultado foi relativamente dentro dos padrões esperados.

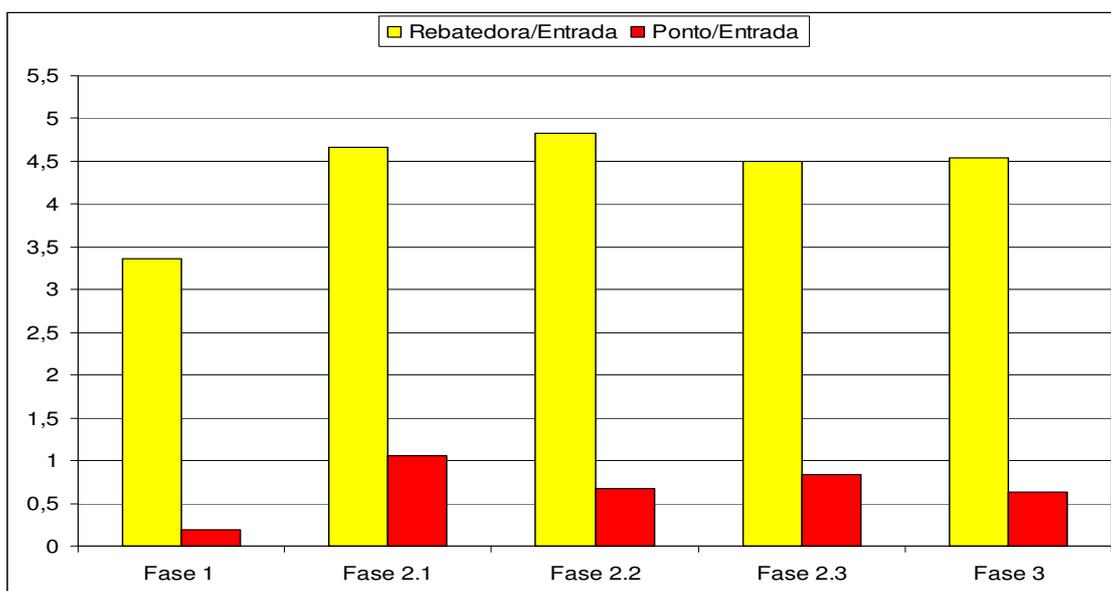
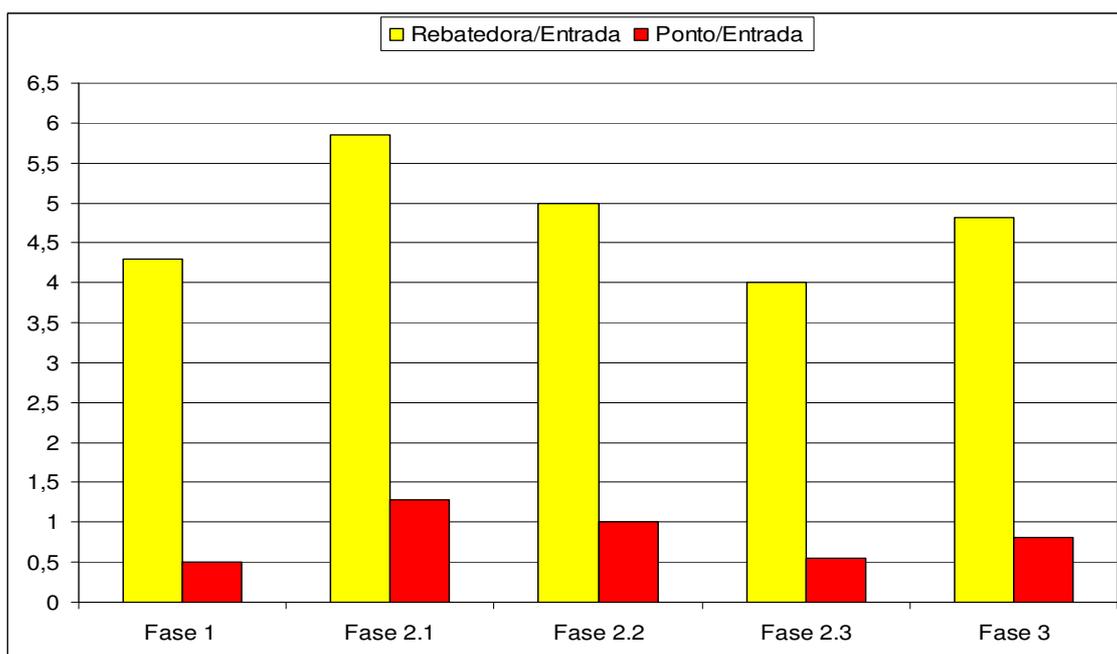


Gráfico 13

Os dados da **atleta 2** no gráfico abaixo, mostram resultados acima da tendência esperada com o treinamento tendo a melhor média de rebatedora por entrada e ponto por entrada na fase 2.3 e superando curiosamente a marca da fase 1 em um dos fatores.

Com esses resultados podemos comprovar que a **atleta 2** adquiriu capacidades técnicas apuradas com o treinamento. Apesar de a arremessadora ter enfrentado jogos muito difíceis na fase 3, podemos arriscar dizer que sem o treinamento específico de quatro dias na semana a manutenção das capacidades técnicas da **atleta 2** não acontece de forma tão eficiente.



*Gráfico 14*

### 3.4.3. Terceiro fator

O terceiro fator a ser analisado, seria a eficiência das arremessadoras em relação às várias equipes adversárias de forma específica. O propósito da quantificação dos dados é poder relacionar os números com as dificuldades de cada arremessadora independente de como ocorreram os fatos. Os fatores que foram utilizados para estruturar a base de dados é o número de rebatedora por entrada e ponto por entrada para poder analisar a eficácia do poderio ofensivo das adversárias contra os arremessos.

Esperamos identificar que o estilo de ataque de cada equipe tem uma melhor eficácia contra determinada arremessadora. O conhecimento das características dos

arremessos das atletas de acordo com a velocidade, direção e trajetória é de extrema importância na identificação das arremessadoras potencialmente eficazes contra determinada equipe adversária.

A **atleta 1** teve uma média final de 4,3 rebatedoras por entrada e 0,672 ponto por entrada. Assim, podemos ver no gráfico abaixo que oito das dezesseis partidas que a arremessadora atuou foram acima da média final de rebatedoras por entrada. O detalhe dessas oito partidas são as equipes que a atleta tem maiores dificuldades de anular o ataque, como: Cooper, Guarulhos, Marília, Maringá e Nippon Blue Jays.

Os times que alcançaram médias acima de 0,672 em relação à média de ponto por entrada foram às equipes de Cooper, Guarulhos, Marília, Maringá e Nippon Blue Jays. Portanto, podemos mesclar as duas informações e identificar as equipes que se repetem nos dois fatores e são eficientes contra a **atleta 1**, que nesse caso coincidentemente foram às mesmas cinco equipes citadas anteriormente.

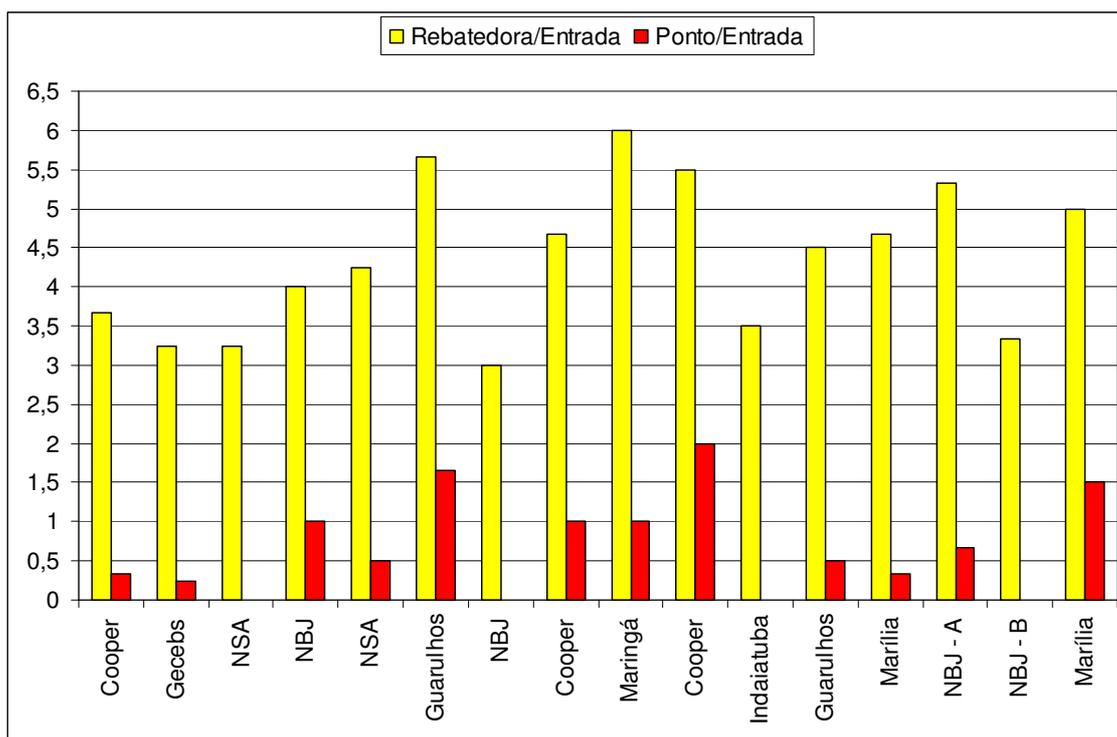


Gráfico 15

Das equipes citadas anteriormente como adversárias eficientes contra os arremessos da **atleta 1**, temos um fato interessante de que a equipe de Guarulhos que conseguiu média de pontos por entrada acima da média final da arremessadora no jogo da fase 2.1, tornou a enfrentar a equipe da ACA Tozan na fase 2.3.

A surpresa é que contra a mesma arremessadora, a equipe de Guarulhos não obteve o mesmo aproveitamento de ponto por entrada superior à média final. Portanto, possibilita a indagação de que a **atleta 1** após os treinamentos específicos conseguiu aumentar sua eficiência contra a equipe de Guarulhos.

Comparativamente, a equipe do Nippon Blue Jays também veio diminuindo o êxito de ponto por entrada contra os arremessos da **atleta 1** de acordo com a evolução das fases de treinamento específico.

Porém, em contraponto aos dados eficientes citados anteriormente, a arremessadora não conseguiu melhorar o aproveitamento contra a equipe de Cooper que chegou a jogar três partidas em fases diferentes de treinamento. As equipes de Maringá e Marília só enfrentaram os arremessos da **atleta 1** em uma única fase de treinamento sem dar dados como referência para fazer comparações mais específica da eficácia dos arremessos.

A **atleta 2** teve uma média final de 4,7 rebatedoras por entrada e 0,811 ponto por entrada. Assim, podemos ver no gráfico abaixo, que nove das dezenove partidas que a arremessadora atuou foram acima da média final.

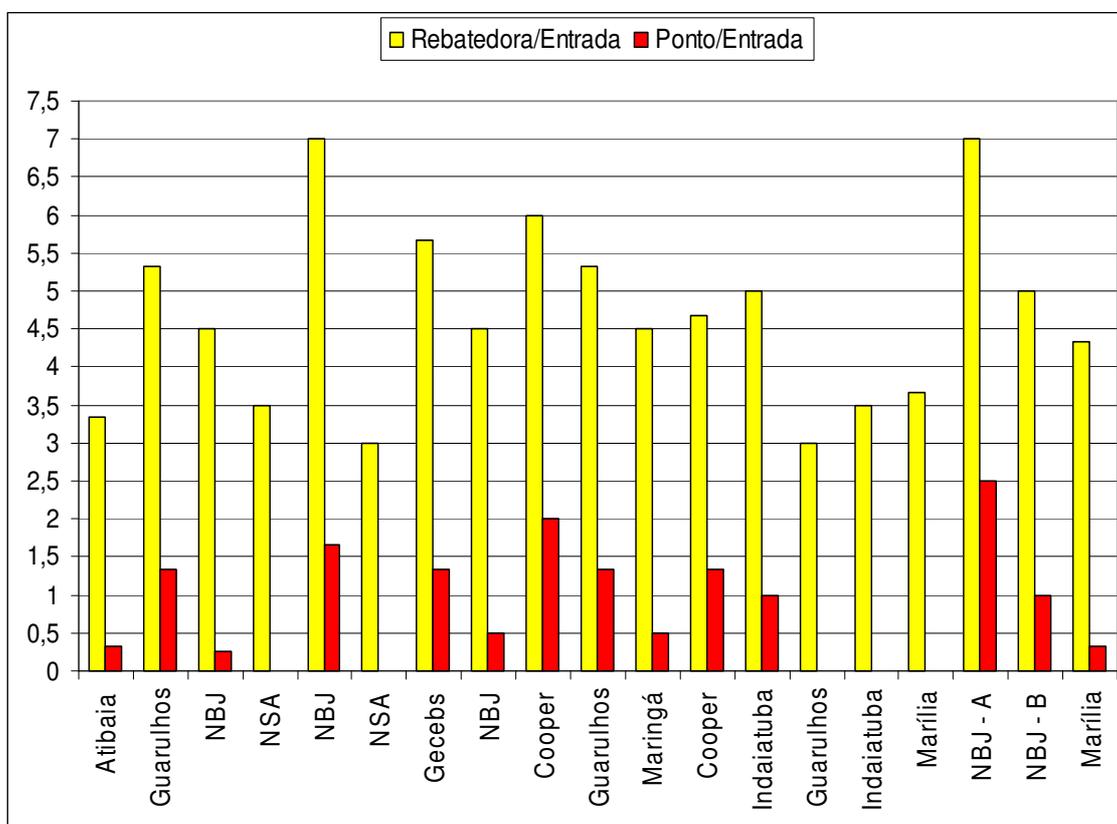


Gráfico 16

Podemos identificar como possíveis fortes adversárias com relação ao fator de rebatedoras por entrada as equipes de Cooper, Gecebs, Guarulhos, Indaiatuba, Nippon Blue Jays e Nippon Blue Jays da categoria mirim que atingiram marcas acima da média final da **atleta 2**.

Em relação ao fator de ponto por entrada, as equipes que atingiram a média final de 0,811 e mais pontuaram sobre a **atleta 1** foram: Cooper, Gecebs, Guarulhos, Indaiatuba, Nippon Blue Jays e Nippon Blue Jays da categoria mirim.

Das seis equipes citadas acima, as equipes de Guarulhos e Indaiatuba, quando enfrentaram novamente a arremessadora em questão na fase 2.3, tiveram seus ataques completamente anulados em comparação a média final de rebatedoras por entrada e ponto por entrada.

Novamente podemos perceber que Cooper é a grande adversária a ser batida pelas duas arremessadoras. Porém, o expressivo número nos dados da **atleta 1** são os cinco jogos que a arremessadora não cedeu nenhum ponto para as adversárias, incluindo dois jogos da fase 2.3 e um jogo contra a forte equipe de Marília na fase 3.

#### **4. Considerações finais**

Em suma, para manter uma equipe competitiva, o acompanhamento de arremessadoras deve ser sistematicamente implantado do começo ao fim da temporada para acompanhar a evolução da parte ofensiva das equipes adversárias e das constantes mudanças físicas das atletas.

O treinamento específico acompanhou de forma positiva à evolução dos ataques adversários. Podemos comprovar tal feito pelos números finais após o treinamento, onde a menor média de número de ponto por entrada esteve entre o momento de adaptação e de aperfeiçoamento da fase que estava acontecendo exatamente durante os treinamentos específicos.

Não sofrer rebatidas ao longo do período de observação é um fato improvável no softbol, mas o menor número possível de êxitos no ataque oferece a condição de estar no mínimo com a partida empatada. Assim, uma boa equipe no softbol, não é formada apenas por um eficiente ataque, mas sim por uma soma de fatores entre a parte defensiva e a parte ofensiva como em qualquer esporte coletivo onde a equipe que tiver maior número de êxitos no final vence a partida.

Devemos citar as grandes transformações físicas e psicológicas que ocorrem com as atletas nessa idade. A influência direta na motricidade teve grande parcela de importância na dificuldade da manutenção do refinamento da técnica das atletas.

Portanto, podemos concluir que o treinamento foi favorável para a evolução da técnica de arremesso com comprovação dos inúmeros dados obtidos na pesquisa. Somados com a conquista do vice-campeonato da equipe da ACA Tozan no último teste utilizado na pesquisa foi possível comprovar que novas observações são possíveis de ser aproveitadas a partir dos registros dos dados que o instrumento scout permite a este modalidade.

## 5. Bibliografia:

DE LA HERRÁN, J. E. *Béisbol*. Cuba: Editorial Pueblo y Educación; 1987.

HOUSEWORTH, S. D. *Couching Baseball Effectively*; 1986.

COMITÊ DE REGRAS DE JOGO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SOFTBOL. *Regras oficiais de softbol*, 2006- 2009; 2006

WEINECK, J. *Treinamento ideal*. São Paulo: Manole, 1999.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*; São Paulo, SP: Phorte Editora, 2003.

VERKHOSHANSKI, Y. V. *Treinamento desportivo: teoria e metodologia*; Porto Alegre, RS: ARTMED Editora, 2001.

CAMPBELL, L. *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*; Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

<http://www.cbbs.com.br/> , 15 de outubro de 2009.











Anexo 6:

(A) novo 24 no lugar do X (B) 1-6-4-7-9-3-1 (C) 1-6-4-7-9-3-1

<b>CAMPEONATO</b> <b>CIDADE</b> <b>ESTÁDIO</b>		<b>JOGO</b> EQUIPES Topyan N. Obe Jung										<b>H</b> <b>E</b> <b>TOTAL</b>	
<b>SÚMULA DE ANOTAÇÃO</b> Data: _____ Hora Início: _____ Hora Término: _____ Tempo de Jogo: _____		<b>SOLICITAÇÃO DE TEMPO</b> ATaque DEFESA INN INN										<b>H</b> <b>E</b> <b>TOTAL</b>	
<b>DEFESA</b> PO A I E DP IP Pos N 1 Elara 6 Viviam 8 Emry 2 Karren 5 Beatriz 3 Olanna 7 D. Suka 9 Mina 4 Karina 7 Larissa		<b>ATAQUE</b> D Play Burt Anosr And ind DB Intenl Toua SS Sashini P Eng PA AB R H 2B 3B HR GDP SH SF BB IBB HP IO SB CS K RBI 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10										<b>H</b> <b>E</b> <b>TOTAL</b>	
<b>ARREMESSADORES</b> W/L/S BF AB R ER H 2B 3B HR SH SF BB IBB K WP BK BP RECEPTORES PB SB CS GWRBI 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		<b>CONFERENCIA DO SCORE BOX</b> AB SH SF BB HP IO + + + + + + R LOB + + = = SOMA SOMA										<b>TOTALS</b>	

Anexo 7:

Campeonato (3,1) JOGO 20 1-6-5-1  
 Cidade ESTÁDIO (6) 6-1-5-6 (4,1) 12:04 (18)

**SÚMULA DE ANOTAÇÃO**  
 Direção Técnica: Arbitro Principal, Arbitro 1B, Arbitro 2B, Arbitro 3B  
 Hora Início, Hora Término, Tempo de Jogo

**ATAQUE**  
 PA AB R H 2B 3B HR GDP SH SF BB IBB HP IO SB CS K RBI  
 D Play Burt Anlar And Int DE Inter Tenu SS Sarutani P. Enre

**DEFESA**  
 PO A E DP IP Pos JOGADORES N  
 8 Luciana 5  
 5 Karina 12  
 1 Thiana 9  
 6 Natalia 23  
 3 Gabriela 39  
 9 G. Oliveira (A) 201 (21) 20  
 2 Giovanna 19  
 1 Daviane 3  
 F Paula 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
 EQUIPES 1-6-5-1  
 1-6-5-1  
 N. S. do Amor

CONFERENCIA DO SCORE BOX  
 AB SH SF BB HP IO = SOMA  
 = SOMA

RECEPTORES PB SB CS  
 TOTAIS

ARREMESSADORES W/LS BF AB R ER H 2B 3B HR SH SF BB IBB K WP BK BP  
 TOTAIS

AT Bat: AB, R, ER, Hit, Assis, EITRO, LOB, STRIKE, BALL  
 Nº X g/2 bateador tem oport. Bater  
 Pontos  
 Carreira limpa  
 Nº de Assistências de defesa  
 Nº de erros de defesa  
 Corredores que sobram nas bases



Anexo 9:

(A) 3-1-3 (B) 1-3-6-2-1 (1,6)

<b>CAMPEONATO</b>												<b>JOGO</b>												<b>EQUIPES</b>												<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>												<b>H E TOTAL</b>																							
<b>CIDADE</b>												<b>2º</b>												<b>GECEAS</b>												<b>0 1 3</b>												<b>4</b>																							
<b>ESTÁDIO</b>												<b>2º</b>												<b>TOTAN</b>												<b>3 0 8</b>												<b>4</b>																							
<b>SÚMULA DE ANOTAÇÃO</b>												<b>Abilto Técnico</b>												<b>ATAQUE</b>												<b>DEFESA</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>											
<b>DATA</b>												<b>3/5/09</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>HORA INÍCIO</b>												<b>11:09</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>HORA TÉRMINO</b>												<b>11:09</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>TEMP. DE JOGO</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 3</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 1</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 1</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 2</b>												<b>21</b>												<b>Abilto 2</b>												<b>INN</b>												<b>INN</b>																							
<b>Abilto 3</b>												<b>21</b>																																																											

Anexo 10:

(A) 1-6-4-8-3-1 (3,9)

**CAMPEONATO VII TAÇA BRASIL SOFTBOLE INFANTIL**  
**CIDADE: MARINGÁ**  
**ESTÁDIO**

**SÚMULA DE ANOTAÇÃO**

Data: 13/06/2009  
 Hora Início: \_\_\_\_\_  
 Hora Término: \_\_\_\_\_  
 Tempo de Jogo: \_\_\_\_\_

Arbitro Principal: \_\_\_\_\_  
 Arbitro 1B: \_\_\_\_\_  
 Arbitro 2B: \_\_\_\_\_  
 Arbitro 3B: \_\_\_\_\_

Arbitro Técnico: \_\_\_\_\_  
 Anotador 1: \_\_\_\_\_  
 Anotador 2: \_\_\_\_\_  
 Anotador 3: \_\_\_\_\_

**JOGO** 1º

**EQUIPES**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	H	E	TOTAL

**SOLICITAÇÃO DE TEMPO**

ATAQUE	INN										
DEFESA											

**ATAQUE**

PA	AB	R	H	2B	3B	HR	GD	SH	SF	BB	IBB	HP	IO	SB	CS	K	RBI

**DEFESA**

PO	A	E	IP	Pos	JOGADORES	N

**RECEPTORES**

AB	SB	CS	WP	BK	BP	RECEPTORES	PB	SB	CS	GWRBI

**CONFERENCIA DO SCORE BOX**

AB	+	SH	+	BB	+	SF	+	R	+	LOB	+	IO	=	SOMA
													=	SOMA

**TOTALS**







Anexo 14:

(A) 1-6-1(4,4) (B) 1-6-4-1(4,6) (C) 1-4-1(4,8) D 9(16) 5,1

SÚMULA DE ANOTAÇÃO		EQUIPES										H I E		TOTAL	
CAMPEONATO: Torneio Estância da cidade de ATIBAIA		JOGO													
CIDADE : ATIBAIA		SOLICITAÇÃO DE TEMPO													
ESTÁDIO		ATAQUE													
Data: _____		PA AB R H 2B 3B HR GDP SH SF BB IBB HP IO SB CS K RBI													
Hora Início: _____		Defesa													
Hora Término: _____		PO A E DPI IP Pos													
Tempo de Jogo: _____		N													
JOGADORES		<p>1 Jullia A 32 (4,7)</p> <p>2 Saphira Kadava B 25 (4,6)</p> <p>3 Danyela Henade C 32 (4,8)</p> <p>4 Jullia Ika A 35 (4,7)</p> <p>5 Maysa B 32 (4,8)</p> <p>6 Kaori C 32 (4,6)</p> <p>7 Tiaki Toma A 48</p> <p>8 Jullia B 46 (5,1)</p> <p>9 Nami C 46</p> <p>10 Jullia 16 Vagner 39</p>													
ARREMESSADORES		<p>WILIS BF AB R ER H 2B 3B HR SH SF BB IBB K WP BK BP</p> <p>RECEPTORES PB SB CS</p>													
DOUBLE PLAYS		<p>ATAQUE DEFESA</p> <p>ATAQUE DEFESA</p>													
TOTAIS		<p>AB SH SF BB IBB HP IO SB CS K RBI</p> <p>CONFERENCIA DO SCORE BOX</p> <p>AB SH SF BB IBB HP IO SB CS K RBI</p>													





Anexo 17:

<b>CAMPEONATO: Torneio Estancia da cidade de ATIBAIA</b>												<b>EQUIPES</b>										<b>JOGO</b>										<b>H E TOTAL</b>															
<b>CIDADE : ATIBAIA</b>																																															
<b>ESTÁDIO</b>																																															
<b>SÚMULA DE ANOTAÇÃO</b>																																															
Data: _____ Hora Inicio: 13:17 Hora Término: _____ Tempo de Jogo: _____												Diretor Técnico: _____ Analisador 1: _____ Analisador 2: _____ Analisador 3: _____										SOLICITAÇÃO DE TEMPO INN _____ INN _____ INN _____										INN _____ INN _____ INN _____															
<b>DEFESA</b>												<b>ATAQUE</b>																																			
PO	A	E	DP	IP	Pos	JOGADORES												PA	AB	R	H	2B	3B	HR	ODP	SH	SF	BB	IBB	HP	IO	SB	CS	K	RBI												
3					3	AKemi	1	Quem	2	Mani	3	Mani	4	Mani																																	
4					4	Passiva	10																																								
1					1	Caract. Vagari	5																																								
6					6	Sebastião Cavale	21																																								
2					2	Henrique Cavale	21																																								
8					8	Flávia Hauert	20																																								
7					7	Sebastião Tilm	11																																								
5					5	Helton Cavale	18																																								
4					4	Yanni	15																																								
AT Bat Run ER Hit Assis ETO LOB STRIKE BALL												Nº X de o bateador tem oport. Bater Pontos Carreira limpa Nº de Assisências de defesa Nº de erros de defesa Corredores que sobram nas bases												GWRBI AB SH SF BB R IO PO												SOMA = SOMA =											
<b>DOUBLE PLAYS</b>												<b>ARREMESSADORES</b>												<b>RECEPTORES</b>												<b>TOTAIS</b>											



Anexo 19:

-6-1 (4,7)

<b>CAMPEONATO:</b>												<b>JOGO</b>										<b>EQUIPES</b>										<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>										<b>H E TOTAL</b>																			
<b>CIDADE:</b>												<b>JOGAN</b>										<b>NB J</b>										<b>3 0 0 0 0</b>										<b>4</b>										<b>2</b>									
<b>ESTÁDIO</b>												<b>0 0 3 0 0 0</b>										<b>0 0 0 0 0</b>										<b>0 0 0 0 0</b>										<b>0 0 0 0 0</b>										<b>0 0 0 0 0</b>									
<b>SÍNULMA DE ANOTAÇÃO</b>												<b>ATAQUE</b>										<b>DEFESA</b>										<b>ATAQUE</b>										<b>DEFESA</b>																			
<b>DEFESA</b>												<b>ATAQUE</b>												<b>ATAQUE</b>												<b>ATAQUE</b>												<b>ATAQUE</b>													
<b>JOGADORES</b>												<b>JOGADORES</b>												<b>JOGADORES</b>												<b>JOGADORES</b>												<b>JOGADORES</b>													
<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25</b>												<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25</b>												<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25</b>												<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25</b>												<b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25</b>													
<b>PO A E DP IP Pos</b>												<b>PO A E DP IP Pos</b>												<b>PO A E DP IP Pos</b>												<b>PO A E DP IP Pos</b>												<b>PO A E DP IP Pos</b>													
<b>7 Aguilera</b>												<b>7 Aguilera</b>												<b>7 Aguilera</b>												<b>7 Aguilera</b>												<b>7 Aguilera</b>													
<b>8 Carolina</b>												<b>8 Carolina</b>												<b>8 Carolina</b>												<b>8 Carolina</b>												<b>8 Carolina</b>													
<b>1 A GRIKA</b>												<b>1 A GRIKA</b>												<b>1 A GRIKA</b>												<b>1 A GRIKA</b>												<b>1 A GRIKA</b>													
<b>6 Gabriela</b>												<b>6 Gabriela</b>												<b>6 Gabriela</b>												<b>6 Gabriela</b>												<b>6 Gabriela</b>													
<b>7 Juvenil</b>												<b>7 Juvenil</b>												<b>7 Juvenil</b>												<b>7 Juvenil</b>												<b>7 Juvenil</b>													
<b>9 Jeyrica</b>												<b>9 Jeyrica</b>												<b>9 Jeyrica</b>												<b>9 Jeyrica</b>												<b>9 Jeyrica</b>													
<b>4 Charistiane</b>												<b>4 Charistiane</b>												<b>4 Charistiane</b>												<b>4 Charistiane</b>												<b>4 Charistiane</b>													
<b>DA Erika</b>												<b>DA Erika</b>												<b>DA Erika</b>												<b>DA Erika</b>												<b>DA Erika</b>													
<b>5 Karen</b>												<b>5 Karen</b>												<b>5 Karen</b>												<b>5 Karen</b>												<b>5 Karen</b>													
<b>2 MI COLLE</b>												<b>2 MI COLLE</b>												<b>2 MI COLLE</b>												<b>2 MI COLLE</b>												<b>2 MI COLLE</b>													
<b>At Bat</b>												<b>At Bat</b>												<b>At Bat</b>												<b>At Bat</b>												<b>At Bat</b>													
<b>Run</b>												<b>Run</b>												<b>Run</b>												<b>Run</b>												<b>Run</b>													
<b>ER</b>												<b>ER</b>												<b>ER</b>												<b>ER</b>												<b>ER</b>													
<b>Hit</b>												<b>Hit</b>												<b>Hit</b>												<b>Hit</b>												<b>Hit</b>													
<b>Assis</b>												<b>Assis</b>												<b>Assis</b>												<b>Assis</b>												<b>Assis</b>													
<b>E</b>												<b>E</b>												<b>E</b>												<b>E</b>												<b>E</b>													
<b>LOB</b>												<b>LOB</b>												<b>LOB</b>												<b>LOB</b>												<b>LOB</b>													
<b>STRIKE</b>												<b>STRIKE</b>												<b>STRIKE</b>												<b>STRIKE</b>												<b>STRIKE</b>													
<b>BALL</b>												<b>BALL</b>												<b>BALL</b>												<b>BALL</b>												<b>BALL</b>													
<b>W/L/S</b>												<b>W/L/S</b>												<b>W/L/S</b>												<b>W/L/S</b>												<b>W/L/S</b>													
<b>ARREMESSADORES</b>												<b>ARREMESSADORES</b>												<b>ARREMESSADORES</b>												<b>ARREMESSADORES</b>												<b>ARREMESSADORES</b>													
<b>RECEPTORES</b>												<b>RECEPTORES</b>												<b>RECEPTORES</b>												<b>RECEPTORES</b>												<b>RECEPTORES</b>													
<b>TOTAIS</b>												<b>TOTAIS</b>												<b>TOTAIS</b>												<b>TOTAIS</b>												<b>TOTAIS</b>													

**CONFERENCIA DO SCORE BOX**

AB  + SH  + SF  + BB  + R  + LOB  + PO  = SOMA   
 HP  + LO  + PO  = SOMA

